

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

MARIA ELIZABETH BARBOSA DE ANDRADE

PROJETO RAEV
Arquitetura social para animais em estado de vulnerabilidade

RECIFE
2024

MARIA ELIZABETH BARBOSA DE ANDRADE

PROJETO RAEV

Arquitetura social para animais em estado de vulnerabilidade

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Professor(a) Orientador(a): Jose Alexandre Cavalcanti Neto

RECIFE

2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

A553p Andrade, Maria Elizabeth Barbosa de.
Projeto RAEV: arquitetura social para animais em estado
de vulnerabilidade / Maria Elizabeth Barbosa de Andrade. -
Recife: Edição do Autor, 2024.
62 p. : il. color.

Orientador(a): Jose Alexandre Cavalcanti Neto.

Trabalho de conclusão de curso - Centro Universitário Brasileiro –
Unibra. Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, 2024.
Inclui bibliografia.

1. ONG de animais. 2. Arquitetura sensorial para pets. 3. Abrigo.
4. Saúde animal. 5. Abandono. I. Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA. II. Título.

CDU: 72

Dedico este trabalho a minha cadela, que resgatei quando filhote, ao meu pai, que junto comigo sempre ajuda a alimentar animais de rua, a minha mãe que sempre me apoiou, e aos meus familiares e amigos que conhecem o meu desejo por mudança na ética e saúde animal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me fez ter esse amor pela causa animal, e determinação na busca por mudanças no investimento do bem-estar desses seres vivos. Ao meu orientador José Alexandre Cavalcanti Neto que me orientou, agregando o meu conhecimento nesse processo de formação. Aos meus colegas de curso pelo apoio e incentivo para que esse trabalho fosse desenvolvido. E a todos que participaram de forma direta e indireta na execução desta proposta.

“A arquitetura é uma profissão difícil. É preciso estar sempre em busca de novas soluções, de novas formas de ver o mundo.”

(Oscar Niemeyer)

PROJETO RAEV

Arquitetura social inclusiva para animais em estado de vulnerabilidade

Maria Elizabeth Barbosa de Andrade

Jose Alexandre Cavalcanti Neto¹

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre a importância de investir em projetos arquitetônicos para animais em situação de rua que muitas vezes são ignorados pela humanidade. Junto ao impacto que essa demanda de abandono causa à saúde pública, se tornando um problema governamental.

As ONGs² para animais, após o resgate, os acolhem em um abrigo. Porém, por meio de análises e estudos de caso que mostram a degradação dos ambientes na qual esses animais são direcionados após o resgate, e o impacto que esses ambientes causam na saúde do animal, percebe-se a importância de um projeto que atenda suas necessidades e bem-estar. Assim o projeto RAEV³, objetiva suprir essas demandas, impactando positivamente a sociedade.

Palavras-chave: 1. ONG de animais; 2. Arquitetura Sensorial para PETs⁴; 3. Abrigo; 4. Saúde Animal; 5. Abandono

¹ Professor da UNIBRA. Arquiteto Urbanista. E-mail: Jose.alexandre@grupounibra.com

² Organizações não Governamentais

³ Resgate de Animais em Estado de Vulnerabilidade

⁴ Pet, em inglês, teria vindo de *petit* em francês, que significa pequeno. O “pet” começou a ser utilizado nos anos de 1530, na Escócia e na Inglaterra. O termo significava algo como “animal preferido” ou “animal querido”.

RAEV PROJECT
Inclusive social architecture for vulnerable animals

Maria Elizabeth Barbosa de Andrade
Jose Alexandre Cavalcanti Neto⁵

ABSTRACT:

The present work aims to present a study on the importance of investing in architectural projects for homeless animals that are often ignored by humanity. Along with the impact that this demand for abandonment causes to public health, it becomes a government problem.

Animal NGOs, after rescue, take them into a shelter. However, through analyzes and case studies that show the manipulation of the environments in which these animals are placed after rescue, and the impact that these environments have on the animal's health, the importance of a project that meets their needs is clear. and well-being. Thus, the RAEV project aims to meet these demands, positively impacting society

Keywords: 1. Animal NGO; 2. Sensory Architecture for pets; 3. Shelter; 4. Animal Health; 5. Abandonment

⁵ Professor at UNIBRA. Urbanist Architect. Email: Jose.alexandre@grupounibra.com

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Campanha de Arrecadação de Laptops Usados	18
Figura 2 - Instituto caramelo.....	19
Figura 3 - Voluntários de ONG animal	20
Figura 4 - Dormitório canino.....	22
Figura 5 - Pet shop.....	23
Figura 6 - Desorganização do ambiente de trabalho de um Pet Shop.....	24
Figura 7 - Atendimento clínico veterinário	24
Figura 8 - Estimativa de Abandono	25
Figura 9 - Abandono animal	26
Figura 10 - Prevenção da contaminação de doenças pelas fezes	27
Figura 11 - Jardim sensorial para a Apae	28
Figura 12 - Ambiente projetado para adaptação felina.....	29
Figura 13 - Cão no cativeiro com grades enferrujadas.....	30
Figura 14 - Ambiente aberto projetado para animais	31
Figura 15 - Visão animal	32
Figura 16 - Cão com deficiência física	33
Figura 17 - Gato com deficiência física	33
Figura 18 - Cão com deficiência visual.....	34
Figura 19 - Cães em local insalubre dentro de um abrigo.....	35
Figura 20 - Recindo animal projetado em conjunto com a natureza	36
<i>Figura 21 - Área dos gatos.....</i>	<i>38</i>
Figura 22 - Fachada Michigan.....	39
Figura 23 - Projeto Michigan	40
Figura 24 - Atendimento Veterinário.....	41
Figura 25 - Divisórias de vidro.....	41
<i>Figura 26 - Dormitório dos gatos.....</i>	<i>42</i>
Figura 27 - Palm Springs.....	42
<i>Figura 28 - Fachada lateral Palm Springs.....</i>	<i>43</i>
<i>Figura 29 - Zoneamento Palm Springs.....</i>	<i>44</i>
Figura 30 - Fachada Ivanhoe Grammar Senior Years & Science Center.....	45
Figura 31 - Parte interna Ivanhoe Grammar Senior Years & Science Center	45
Figura 32 - Planta baixa térreo Ivanhoe	46
Figura 33 - Mapa do Estado de Pernambuco.....	47
Figura 34 - Fábrica da JEEP	48
Figura 35 - Fábrica da Hemobrás.....	48
Figura 36 - Mapeamentos dos pontos de investimento na área Pet	48
Figura 37 - Cachorro atravessando a pista de Goiana-PE.....	49

Figura 38- Cachorro as margens da pista em Goiana-PE.....	49
Figura 39- Clínica Veterinária Pública de Goiana-PE.....	50
Figura 40 - Localização	51
Figura 41 - Fachada ONG mãos pela pata	51
Figura 42 - Depósito de remédios	52
Figura 43 - Área cães 1	52
Figura 44 - Divisória Cães	52
Figura 45 - Depósito.....	52
Figura 46 - WC de Depósito.....	52
Figura 47 - Área cães 2.....	52
Figura 48 - Grade Gatos 1.....	53
Figura 49 - Grade Gatos 2.....	53
Figura 50 - Grade Gatos 3.....	53
Figura 51 - Vista Superior Terreno	53
Figura 52 - Planta de situação.....	54
Figura 53 - Distância da ONG existente para o terreno de implantação	55
Figura 54 - Ruas de acesso ao terreno	55
Figura 55 - Vista A. Frontal.....	56
Figura 56 - Vista B. Lat. Dir.	56
Figura 57 -Vista C. Post.	56
Figura 58 - Vista D. Lat. Esq.	56
Figura 59 - Mapeamento das áreas do município de Goiana.....	57
Figura 60 - Clima.....	58
Figura 61 - Fluxograma RAEV	62
Figura 62 – Zoneamento RAEV	63
Figura 63 - Estudo Preliminar.....	64
Figura 64 - Acesso Principal.....	65
Figura 65- Fachada Lateral	65
Figura 66 - Volumetria 1	65
Figura 67 - Volumetria 2	66
Figura 68 - Vista Fachada Frontal.....	66
Figura 69 - Vista Área de convivência Lateral.....	66
Figura 70 - Vista Área de Convivência Leste	67
Figura 71 - Vista Área de Convivência Lateral 2	67
Figura 72 - Vista Área de Convivência Lateral 3	68
Figura 73 - Área de Convivência entrada Principal	68
Figura 74 - Área Clínica Veterinária	68
Figura 75 - Vista Lago Central.....	69
Figura 76 - Área de Convivência Canil.....	69
Figura 77 – Vista Entrada Principal	69
Figura 78 - Implantação do Projeto com o Entorno	70
Figura 79 - Medida cães.....	83

TABELA

Tabela 1 - Índices de usos e ocupação	57
Tabela 2 - Programa de Necessidade RAEV	60
Tabela 3 - Uso e Ocupação do Solo	61
Tabela 4 - Cálculo Caixa D'Água.....	61
Tabela 5 - Cálculo de área abrigo	81

GRÁFICO

Gráfico 1 – 184.960 Animais em estado de Vulnerabilidade	21
--	----

SIGLAS

CNPJ	- Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
OMS	- Organização Mundial da Saúde
ONG	- Organização não Governamental
ONU	- Organização das Nações Unidas
PET	- Em inglês, teria vindo de petit em francês, que significa pequeno. O “pet” começou a ser utilizado nos anos de 1530, na Escócia e na Inglaterra. O termo significava algo como “animal preferido” ou “animal querido”.
RAEV	- Resgate de Animais em Estado de Vulnerabilidade
SIMUSS	- Sindicato Municipal dos Servidores da Saúde de Goiana
WC	- Banheiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2. OBJETIVOS.....	15
2.1 Objetivo geral	15
2.2 Objetivos específicos.....	15
3 JUSTIFICATIVA.....	16
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	17
5 REFERENCIAL TEÓRICO	18
5.1 Franquia social	18
5.2 ONG para animal.....	19
5.3 Hotel para PET	22
5.4 Pet Shop.....	23
5.5 Clínica Veterinária	24
5.6 Saúde e ética animal, e suas consequências a sociedade	25
5.7 Arquitetura sensorial para pets.....	28
5.8 Acessibilidade e inclusão para os pets.....	33
5.9 Sustentabilidade no âmbito animal.....	35
5.10 Diretrizes projetuais da Arquitetura para animais	36
6. ESTUDO DE CASO.....	39
6.1 Liga de Resgate de Animais de Michigan / PLY+.....	39
6.2 Centro de cuidados de animais em Palm Springs / Swatt Miers Arquitetos	42
6.3 Ivanhoe Grammar Senior Years & Science Center / McBride Charles Ryan	45
7. LOCAL DE IMPLANTAÇÃO PARA O PROJETO: GOIANA-PE	47
7.1 Análise da ONG existente em Goiana-PE.....	51
7.2 Terreno para implantação	53
7.3 Legislação	57
7.4 Análises climáticas	58
8. DIRETRIZES PROJETUAIS	59
9. ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS.....	59
10. CONCEITO E PARTIDO.....	59
11. MEMORIAL DESCRITIVO.....	60

11.1 Programa de necessidade.....	60
11.2 Fluxograma.....	62
11.3 Zoneamento	63
11.4 Estudo Preliminar	64
11.5 Estudo Volumétrico	65
12 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
13 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	71
14 APÊNDICE	77
14.1 PRANCHAS ANTEPROJETO (Documento a parte)	77
14.2 Entrevistas para análise da ONG mãos pela pata.....	77
15 - ANEXO	81
15.1 Parâmetros da estrutura Arquitetônica de um abrigo animal.....	81
15.2 Parâmetros de medidas dos cães	83

1 INTRODUÇÃO

Se tirarmos um tempo para andarmos pelas ruas, será notória a quantidade a animais em estado de vulnerabilidade, sendo um alerta que muitos estão sem abrigos e sem a assistência necessária para sua sobrevivência. A saúde pública possui uma crise crescente de animais abandonados, que carecem de novas medidas adotadas pelo poder público social com implementação dos projetos de melhoria na qualidade de vida de animais domésticos em estado de abandono. Em análise as Leis que buscam solucionar esse problema, teria como exemplo a destinação desses animais para locais apropriados, aos cuidados de profissionais da área. (CARVALHO, 2021. p. 04. apud ROCHA, 2013).

O abandono de animais é crime, previsto na Lei de Crimes Ambientais (Lei Federal nº 9.605 de 1998). Haja vista que podem ser transmitidas doenças infecciosas a partir desses animais que são encontrados nas ruas. Não é preciso ter o convívio no mesmo ambiente físico para que ocorra a transmissão, a circulação desses animais em praças e locais de lazer pode ocasionar a manifestação.

Diante da falta de controle nota-se a importância de investimentos na área arquitetônica, que promova um ambiente na qual supra as necessidades psicológicas e fisiológicas do animal. A idealização do anteprojeto consiste no impacto da arquitetura social em vista ao estado de vulnerabilidade dos animais de ruas. Buscando a solução da diminuição dos impactos através do resgate, com uma franquia social⁶ para a causa animal, que tenham seu próprio sustento através dos setores hoteleiros, comerciais, além de uma clínica veterinária, com fins lucrativos destinados ao resgate de animais de pequeno porte como cães e gatos, utilizando a arquitetura sensorial⁷ em prol de um ambiente acolhedor para minimizar o estresse, através de um layout dinâmico e funcional, projetado com as demandas adequadas para cada área e suas funções. Além de ambientes propícios à visitação pública, para os conscientizar sobre o impacto do abandono na saúde pública, a fim de fortalecer sua credibilidade de investimentos, tornando-se referência de projetos arquitetônicos na área pet.

⁶ Franquia “socialmente responsável” que além de visar o lucro, também busca reduzir impactos negativos na sociedade e no meio ambiente.

⁷ Arquitetura sensorial é aquela que transmite sensações agradáveis por meio de sons, aromas, conforto térmico, boa iluminação, entre outros fatores.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de uma franquia PET, na cidade de Goiana-PE, utilizando a arquitetura sensorial para a conexão dos animais resgatados com o ambiente e a sociedade, visando um local acolhedor e acessível.

2.2 Objetivos específicos

- Compreender como a arquitetura pode influenciar na qualidade de vida dos animais e suas carências psicológicas, fisiológicas e estruturais.
- Propor um local de apoio aos tutores, que contemple variedades de atividades para o pet no equipamento arquitetônico.
- Estudar aspectos arquitetônicos, que auxiliem no bem-estar animal.
- Analisar técnicas construtivas a serem aplicadas no projeto de arquitetura no tema a ser desenvolvido.

3 JUSTIFICATIVA

O referido trabalho defende a ideia da necessidade da arquitetura sensorial para a execução de um anteprojeto de uma franquia social para animais de pequeno porte, com variedades de uso comerciais, hoteleiras e de assistência veterinária, junto ao acolhimento e reintegração dos cães e gatos resgatados. Desta forma, haverá diversos benefícios tanto na saúde do animal, quanto para a saúde pública.

Atualmente é visto que a qualidade do espaço em edificações de veterinária afeta os resultados da recuperação do animal, e afeta sua saúde e seu estado de satisfação, seja físico ou psicológico. “A arquitetura veterinária é um diferencial para os atendimentos dos animais e de seus futuros usuários, no sentido de unir estética com segurança, bem como inovação, humanização e conforto.” (ZANUSSO⁸ 2020 p.13)

Os meios utilizados para a escolha desse projeto foi a percepção das dificuldades na qual as organizações não governamentais enfrentam na tentativa de se manter, e suas necessidades de investimento na área pet, seja de investimentos na infraestrutura, com locais de apoio, mas também na questão da deficiência no atendimento ao bem-estar dos animais em questão.

Muitos dos locais de apoio animal são adaptados, e não atendem as necessidades e nem oferecem a acessibilidade e acolhimento necessário. O que impõe a constatação de que a arquitetura pode contribuir em soluções para as políticas sociais da destinação dos animais em estado crítico. Assim, um anteprojeto humanizado de uma ONG projetada para animais, ajudaria a reintegrar os cães e gatos com o seu ambiente, além proporcionar dignidade, dessa forma se tornando um símbolo de referência arquitetônica de identidade da saúde e estabilidade animal.

⁸ CESAR AUGUSTO ZANUSSO

ZANUSSO, C. A. Centro de tratamento e reintegração de animais abandonados. - proposta de TCC. Centro Universitário de Várzea Grande-MT, 2020.

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A estratégia e os meios escolhidos para a execução dessa idealização foi definida através de estudos de casos voltado a vida animal, com a metodologia descritiva e de natureza aplicada, tendo em vista o embasamento teórico de pesquisas, levantamentos fotográficos, exploratório e bibliográfico de caráter descritivo. Junto a uma análise dos fatos e observações da legislação pertinente, para que o resultado seja uma proposta eficiente na resolução do problema arquitetônico. Em busca de se tornar uma referência e um poderoso instrumento arquitetônico, para servir de estudos futuros na execução de projetos voltados ao bem-estar animal e sua reintegração, promovendo a união da estética, da segurança, do conforto, e da inovação para um ambiente que viabilize a saúde dos seus usuários e o fluxo de trabalho dos cuidadores da ONG em vista a demanda de resgatados.

A partir das informações obtidas através de análises de campo, e entrevistas com voluntários da área, foi realizada uma reflexão da demanda, e uma análise da linha arquitetônica a ser seguida. E após pesquisas sobre os animais resgatados de pequeno porte em estado de abandono, junto ao estudo dos aspectos arquitetônicos que podem auxiliar nessa problemática, se torna evidente que a arquitetura sensorial e suas demais funções podem solucionar o seguimento projetual e seu desenvolvimento, em vista de um anteprojeto que vise o enriquecimento ambiental dos resgatados e sua saúde, a fim de obter um ambiente acessível e propício às necessidades dos cães e gatos que ali estão, promovendo o seu acolhimento e sua inserção na sociedade.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Franquia social

A franquia social seria um novo caminho a ser descoberto, principalmente por empresas e ONGs, pois é uma idealização sem fins lucrativos, tendo em vista as empresas privadas que visam o retorno dos lucros investidos. Deve ser uma operação financeira superavitária, ou seja, deve ter mais receitas que despesas, para poder viver dos próprios recursos, sendo autossustentável através de sua própria renda. Visando a redução de impactos negativos na sociedade e no ambiente, para assim, maximizar os seus impactos positivos, ou seja, uma franquia socialmente responsável que foca em projetos e serviços para a inclusão social. (Techgirls s.d.).

Figura 1 - Campanha de Arrecadação de Laptops Usados



Fonte: Blog techgirls⁹ (s.d.)

Há necessidade de se conhecer a fundo os motivadores para a criação da franquia, e qual o potencial que a mesma tem para impactar nas problemáticas sociais. Tendo em vista que a meta não é lucro, mas a expansão do benefício. Seu idealizador pode criar uma marca referencial para que outros investidores adquiram a ideia, abrindo outras unidades. Porém, nada impede que o idealizador possa ter várias unidades, mesmo com outros adquirindo a sua franquia. E os fundadores das franquias não visam lucros, assim todo o excedente é reinvestido no projeto. (Techgirls s.d.)

⁹ A Tech Girls desenvolveu know-how próprio e premiado na educação voltado às mulheres em vulnerabilidade social com o reuso de lixo eletrônico. Seu modelo de ESG Tech está disponível em formato de Franquia Social.

5.2 ONG para animal

A maioria das vezes quando se olha para o entorno de algum local, há grande probabilidade de os verem em situação de vulnerabilidade, sem o devido cuidado veterinário e sem acesso as necessidades básicas como um lugar decente para se abrigar, levando chuva e sol. A área pet vem crescendo e se tornando figura de estudo de mercado, por movimentarem o comércio de Pet shop e por possuírem uma grande incidência de abandono nas grandes e pequenas cidades do Brasil. (VELOSO, 2016)

Figura 2 - Instituto caramelo¹⁰



Fonte: Institutocaramelo.org (s.d)

A ONG é uma entidade sem fins lucrativos, cujo rendimento se dá através de arrecadações destinadas única e exclusivamente ao seu patrimônio, com o objetivo de realizar uma mudança social e educativa na sociedade. Sendo de grande importância no auxílio da transformação da realidade ao acesso à saúde, educação, cultura e entre outros. Suas associações e fundações são instituições de natureza jurídica, onde a associação se dá pelos grupos que se unem por um único objetivo,

¹⁰ Fundado em fevereiro de 2015, o Instituto Caramelo atua principalmente no resgate de animais feridos ou em situação de risco, recuperação e adoção. Um abrigo com cerca de 300 animais, entre cães e gatos.

mesmo sem ter um capital e patrimônio, seguem todas as normativas presentes no estatuto para a realização das atividades. (Prorim, 2019)

Figura 3 - Voluntários de ONG animal



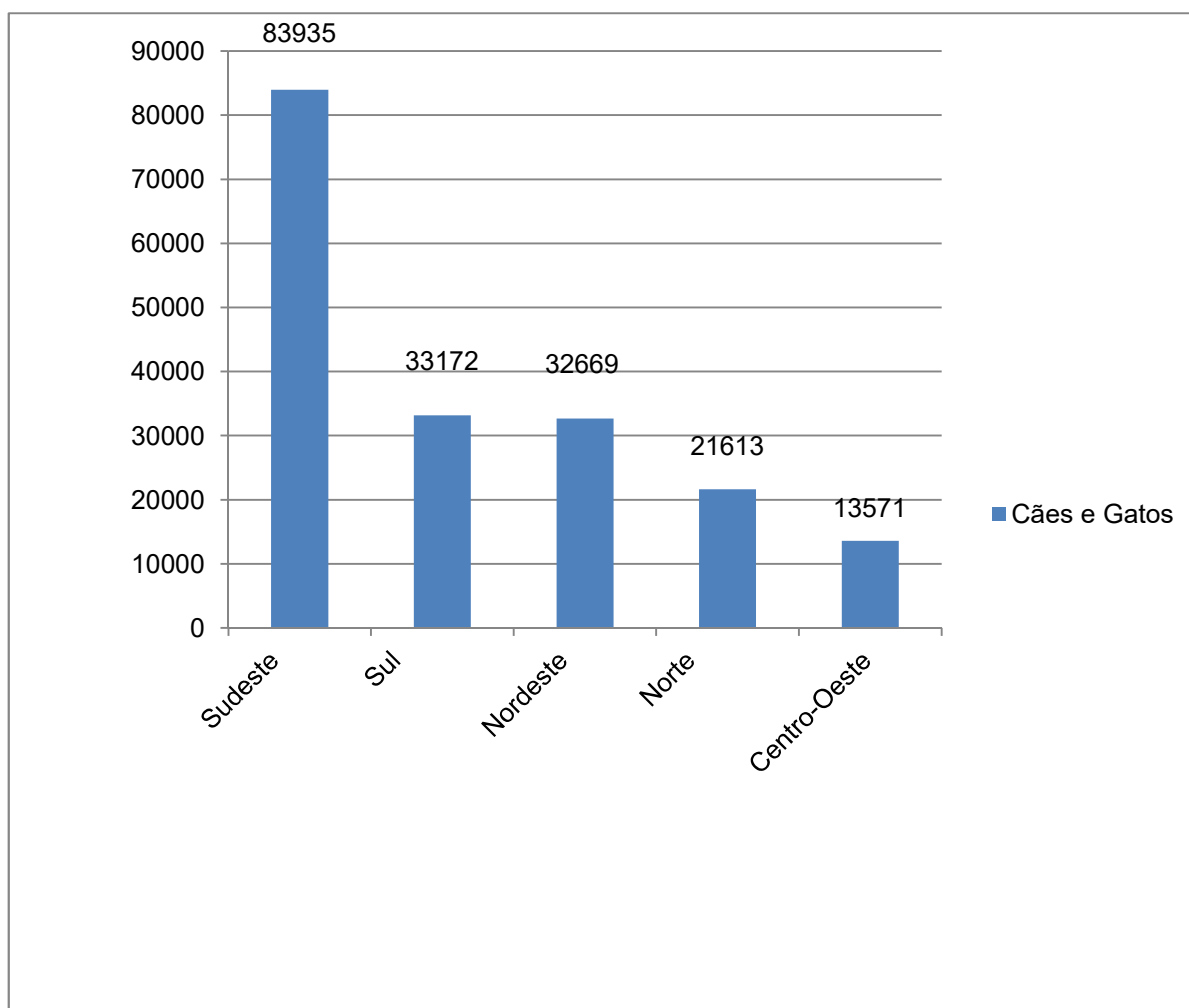
Fonte: Covabra (3 julho 2023)

As ONGs, voltadas à animais, têm como objetivo acolher os animais em estado de vulnerabilidade. Atualmente, o controle populacional se faz necessário por questões relacionadas à saúde coletiva, ao bem-estar animal e à ordem urbana, “Entretanto, os cães acolhidos por programas de manejo populacional não estão isentos de condições inaceitáveis de bem-estar, pois se sabe que em centros de controle de animais a qualidade de vida pode estar comprometida” (AlvesA. Et al. 2013. p. 36 apud BARRERA¹¹ et. al., 2008), já que sua grande maioria não foram projetados para animais.

“Às vezes, a única chance desse cachorro ser feliz e sobreviver é quando uma ONG o encontra e possui estrutura para dar a ele o atendimento veterinário necessário, restaurando a sua saúde, mas também, avaliando candidatos a adoção do mesmo, para que o processo seja de sucesso e o animal não volte para as ruas e encaminhado para um lugar seguro.” (MATOS, s.d.)

¹¹ BARRERA, G.; JAKOVCEVIC, A.; BENTOSELA, M. Calidad de Vida en Perros Alojados en Refugios: Intervenciones para Mejorar su Bienestar. Suma Psicológica. v. 15, p. 337-354. 2008.

Gráfico 1 – 184.960 Animais em estado de Vulnerabilidade



Fonte: Autoral com base em dados do Instituto PetBrasil (2022)

Segundo o levantamento do Instituto Pet Brasil que apurou que no ano de 2018 existiam 400 ONGs atuando na proteção animal, e 370 ONGs com a tutela dos mesmos, sendo 165.200 (96%) cães e 6.883 (4%) gatos. Das entidades funcionando hoje, 45%, ou 180 ONGs, estão na região Sudeste, seguida pelas regiões Sul (18%), Nordeste (18%), Norte (12%) e, por fim, Centro-Oeste (7%). Também levantaram informações sobre a capacidade de acolhimento das ONGs classificando-as em pequeno porte (conseguem abrigar até 100 animais), médio porte (de 101 a 500) e de grande porte (abrigam mais de 501 animais). Essas instituições tutelam mais de 184 mil animais. (IPB, 2022)

No primeiro levantamento, que teve como ano base 2018, o número de animais em condição de vulnerabilidade chegou a 3,9 milhões no país. Já em 2020, ano do início da pandemia, esse número saltou para 8,8 milhões – um crescimento de 126%. (IPB, 2022)

“As ONG's geralmente são criadas por pessoas ou grupos de cidadãos que , ao verem resultados concretos de seus esforços, tendem a velos perpetuados em outras regiões. Daí nasce a ideia da franquia social: replicar o modelo inicial bem sucedido em outros lugares que apresentam as mesmas necessidades e demandas.” (Andreosi, 2004)

Como a maioria das ONGs voltadas a causa animal sofrem com a falta de interesse da população e com a falta de verba, resgate de animais em estado de vulnerabilidade também é uma estratégia de controle populacional, além da diminuição da transmissão de doenças como raiva, leptospirose, dengue, febre amarela, Chikungunya, e entre outras. Dessa forma diminuindo impactos na saúde da sociedade e outros aspectos. Mas muitas vezes a adoção alcança um quantitativo muito menor do que a necessidade real. Assim, a ONG visa tratar e reintegrar os resgatados, oferecendo serviços de direcionamento para adoção no lugar da compra dos pets, para diminuir o número de animais abandonados na rua, consequentemente contribuindo com as questões ambientais, urbanísticas, sociais e saúde pública, evitando a propagação de doenças através desses espaços destinados ao acolhimento, reabilitação e bem-estar da saúde com acompanhamento veterinário na clínica do pet shop.

5.3 Hotel para PET

Figura 4 - Dormitório canino



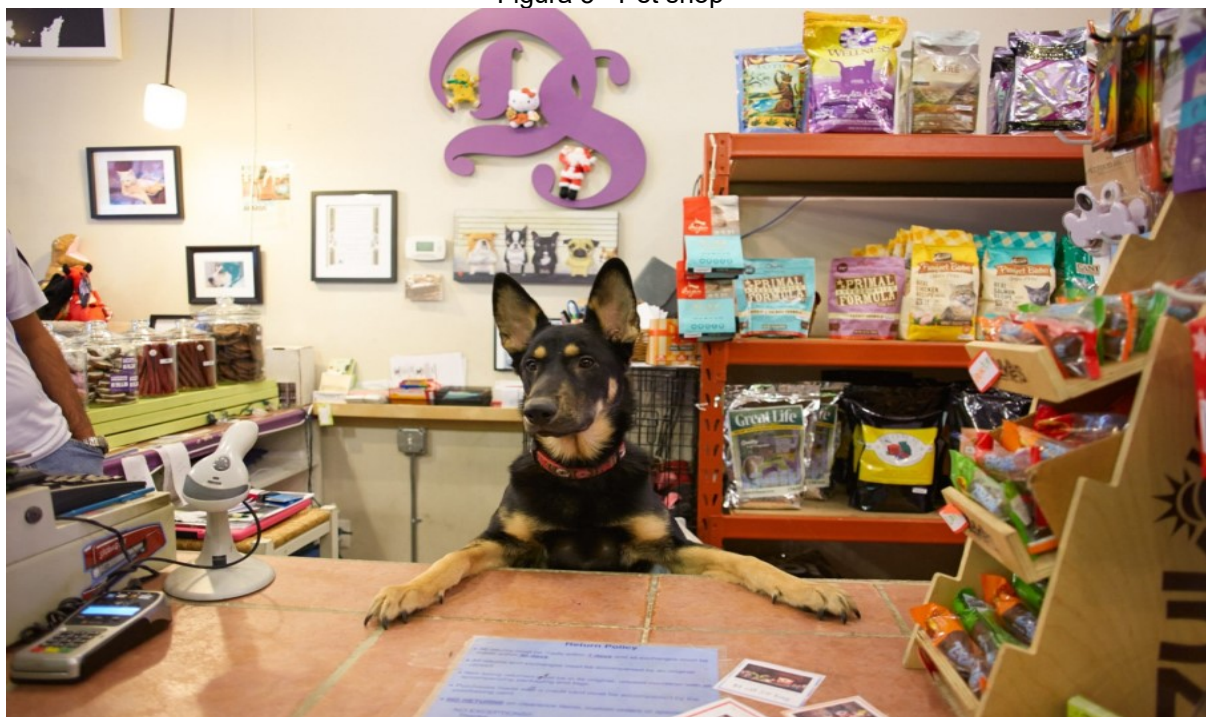
Fonte: petotum;(2019)

O hotel para pet deve oferecer segurança, alimentação, diversão e conforto para os animais, para que sejam bem cuidados enquanto seus donos viajam e trabalham. A pesquisa divulgada pela revista Exame mostra que 60% dos donos de cães o consideram membro da família. Já os proprietários de gatos somam 56%. O gasto médio mensal dessas pessoas com seus pets são R\$231,00 e R\$187,00 respectivamente. Dessa forma, os tutores esperam que seus animais sejam bem tratados e fiquem em segurança durante o período de estadia no hotel. (VETUS. 2019)

5.4 Pet Shop

O Pet Shop é um setor comercial cujo objetivo se dá em oferecer atendimentos voltados as necessidades dos animais, oferecendo produtos e serviços diversificados. Nessa loja, além de serviços como banho e tosa, pode-se encontrar rações, produtos para animal como brinquedos, transporte, dentre outros.

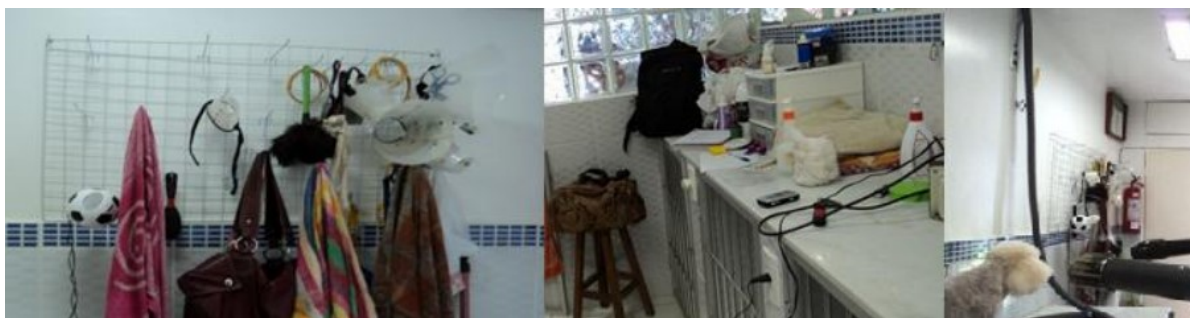
Figura 5 - Pet shop



Fonte: SEBRAE; autor: Ruslan S. Gonçalves;(2020)

Nessa área comercial, o ambiente deve ser confortável, seguro e prático, tanto para os clientes e funcionários, quanto para os animais que frequentam o local, já que eles são o público-alvo do negócio.

Figura 6 - Desorganização do ambiente de trabalho de um Pet Shop



Fonte: Ribeiro et al.,(2011)

A desorganização é um problema frequente em vários tipos de estabelecimento, e a falta de harmonia no ambiente pode trazer uma série de consequências para o negócio, principalmente na parte financeira, assim, a organização deve ser uma das principais aliadas. Assim o local deve ser adequar a sua demanda, pois um ambiente mal projetado dificulta a visão do espaço e dos produtos. (VETUS. 2022)

5.5 Clínica Veterinária

Figura 7 - Atendimento clínico veterinário



Fonte: medmax,(2022)

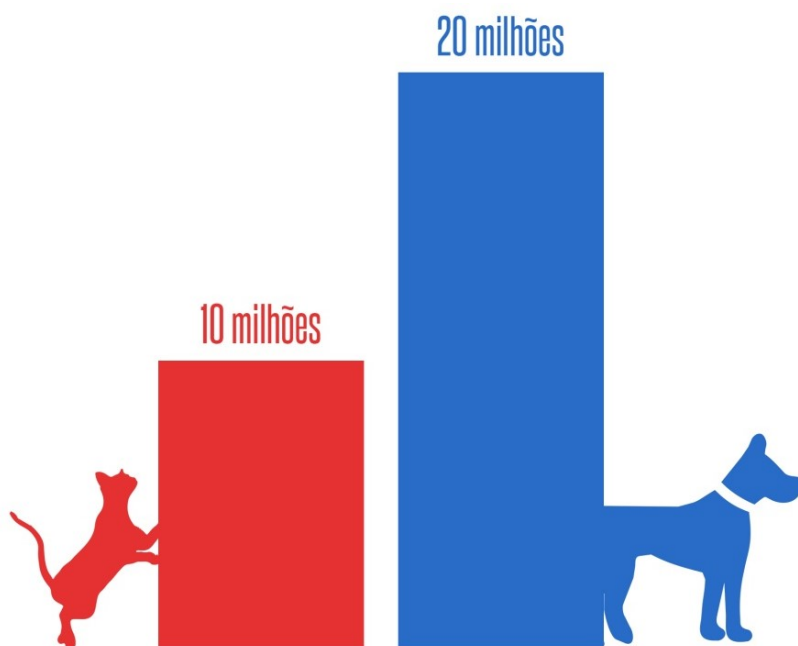
Além do pet shop, existem diversos segmentos de atuação no mercado pet, uma delas é a clínica. É importante dizer que uma clínica veterinária é diferente de um hospital veterinário. A clínica veterinária é geralmente um estabelecimento menor onde os veterinários realizam consultas, exames e tratamentos básicos para animais de estimação. Para sua estrutura, o local deve possuir consultório, recepção, sala de vacinação, ambulatório e arquivo médico.

A sala cirúrgica é constituída por salas de preparo, de cirurgia, de recuperação da anestesia, local para antissepsia, lavagem e esterilização. Apesar da existência dessas salas, também se faz necessário que haja um espaço reservado para a higienização, áreas separadas para recuperação de bichinhos operados ou em tratamento e setores isolados para casos de doenças contagiosas. Com isso, deve-se pensar não apenas no bem-estar animal, mas também dos funcionários plantonistas que necessitam de um local para descansar, comer, trocar, usar o banheiro, entre outros. (VETUS. 2023). Assim, desenvolver projetos em conjunto com a comunidade, tais como a construção arquitetônica de acolhimento animal poderá tornar mais eficiente a realização dos objetivos da sociedade.

5.6 Saúde e ética animal, e suas consequências a sociedade

A quantidade de animais nas ruas é composta em sua grande maioria por animais abandonados, sendo frutos da irresponsabilidade humana. animais que não possuem uma casa, uma família, e vivem tentando se alimentar de restos de alimentos encontrados no lixo, do que encontram no caminho ou da ajuda de algumas pessoas.

Figura 8 - Estimativa de Abandono



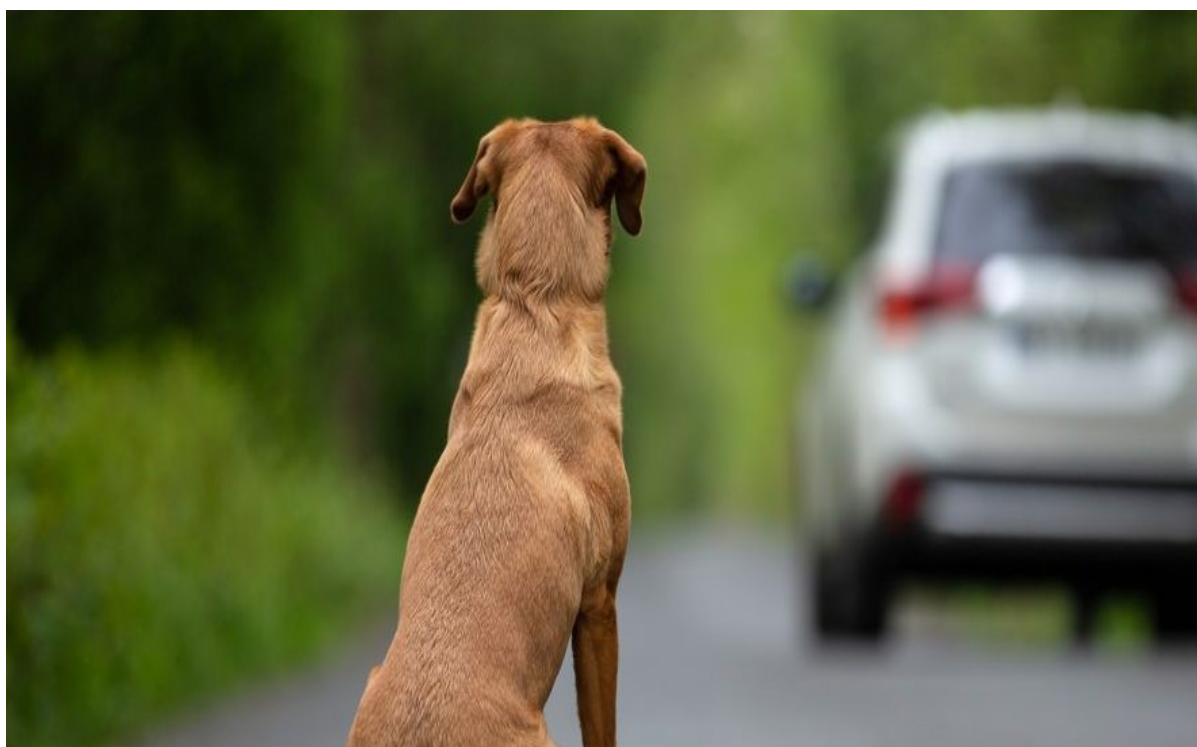
Fonte: wordpress; André Justos (2014)

O abandono é multifatorial e está relacionado também com problemas socioeconômicos. Há estimativas de mais 30 milhões de cães e gatos abandonados,

mas não há dados oficiais. (GEBARA, 2023).

A Declaração Universal dos Direitos dos Animais foi criada em 1977 pela Liga Internacional dos Direitos dos Animais. No entanto, só foi proclamada um ano depois pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), órgão da ONU¹². Em 2019, o Senado Federal aprovou o Projeto de Lei (PL) nº 27/2018, que determina que os animais são seres sencientes, ou seja, sensíveis à dor e ao sofrimento emocional. Esse documento possui 14 artigos se referindo ao direito a uma vida digna aos animais, onde os humanos têm o dever de proteger e cuidar dos mesmos. (PETZ, 2022)

Figura 9 - Abandono animal



Fonte: blog polipet; (2024)

“Mesmo o Brasil sendo possuidor de uma legislação que tenta coibir tal ação, aplicando sanções administrativas, o número de animais soltos e abandonados nas cidades tem se elevado a cada dia. Essa problemática também interfere na fauna silvestre e se mostra contemporânea, pois protegendo os animais domésticos se protege a fauna como um todo e o próprio homem.” (VELOSO, 2016, p.55)

¹² ONU (Organização das Nações Unidas) é uma organização intergovernamental que tem como principais objetivos a manutenção da paz e a garantia da segurança internacional.

Quando se trata do enriquecimento ambiental, a saúde física e mental de um animal deve ser o primeiro passo para se pensar, sendo um instrumento importante na busca do bem-estar do animal. Já que muitos pesquisadores acreditam que o estresse afeta os mecanismos de defesa do organismo envolvendo primariamente as vias neuroendócrinas que sustentam o comportamento adaptativo, e afetam os seres humanos e os animais. (PIZZUTTO. 2013, p. 08, apud BOERE¹³, 2002, SGA et al., 2010).

Ruídos (latidos e uivos) e excreções (fezes e urina), danos a propriedades públicas e privadas, acidentes de trânsito e manifestação de comportamentos territoriais e sexuais próprios da espécie, são outros problemas decorrentes da presença de cães sem supervisão humana (OTTONI, 2019 apud STAFFORD¹⁴, 2007). Além das doenças transmissíveis principalmente por questão do saneamento, junto a destruição dos patrimônios público e privado.

Figura 10 - Prevenção da contaminação de doenças pelas fezes



Fonte: segundoasegundo (2011)

¹³ BOERE, V. **Efeitos do estresse psicossocial crônico e do enriquecimento ambiental em sagüis (*Callithrix penicillata*)**: um estudo comportamental, fisiológico e farmacológico. 2002. 238 f. Tese (Doutorado – Programa de Pós-graduação em Neurociências e Comportamento), Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

¹⁴ STAFFORD, K. **The Welfare of Dogs. The Netherlands**. Springer. 2007. UNESCO. Declaração dos direitos dos animais, de 27 de janeiro de 1978.

Os animais vacinados e vermifugados, e que vivem em condições de higiene corretas, dificilmente transmitem doenças. Contudo, animais que vivem em uma situação de abandono, sem nenhuma ou pouca higiene, ao andar pelas ruas podem transmitir doenças para os usuários que entram em contato com os ambientes cujo estes animais habitam, afetando a saúde pública.

5.7 Arquitetura sensorial para pets

Figura 11 - Jardim sensorial para a Apae¹⁵



Fonte: UNIPAR (2021)

O enriquecimento sensorial atua com sentidos visual, olfativo, auditivo, gustativo e tátil, como odores, latidos, música e petiscos (CANDIDO et al, 2022. s. p. apud BAUMANS, 2005). Promover uma estimulação ambiental e intuitiva para criar uma experiência envolvente e memorável, proporcionando uma experiência positiva, com uma harmonia estética e interativa, prevenindo o tédio e a frustração, além de outras emoções negativas como: Medo por não conhecer o local, tristeza por questões vivenciadas antes do resgate, angústia e o estresse que pode causar doenças ao animal.

¹⁵ Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

Figura 12 - Ambiente projetado para adaptação felina



Fonte: duranmoveis (2023)

Assim como os humanos apreciam um local com interação, os pets necessitam de um local que espaços interajam com suas necessidades, e que traga benefícios, tanto aos animais como para seus tutores, com projetos que os acolham, e favoreçam seu bem-estar, através de um ambiente que os reintegre, que seja aconchegante, confortável, dinâmico, e seguro para que eles vivam de forma digna.

“Nesse sentido, para obtenção do sucesso nas diferentes atividades relacionadas à melhoria do bem-estar é necessário que haja o enriquecimento ambiental, ou seja, incrementação do ambiente, dando mais liberdade aos animais para expressar seu comportamento natural, visando o desenvolvimento físico e psicológico (CANDIDO et al, 2022. s. p. apud FOPPA et al, 2014).

Em vista que o enriquecimento ambiental influencia no bem-estar físico, mental e social de animais cativos, percebe-se então que consequentemente também proporciona efeitos benéficos para a sua saúde geral, podendo ser visto como um instrumento de grande importância em um programa de medicina veterinária preventiva. (BAER, 1998).

Figura 13 - Cão no cativeiro com grades enferrujadas



Fonte: vilasmagazine (2022)

Quando o recinto de animais é mal projetado, se torna a principal causa de zoocose¹⁶, podendo afetar a saúde do animal e em alguns casos, levá-lo a óbito. A doença pode ser demonstrada pelo comportamento estereotipado repetitivo, por conta do estresse gerado pelo confinamento do ambiente.

“As zoonoses são consideradas situações de saúde pública e, por isso, são estabelecidos programas regionais e estaduais relacionados à prevenção dessas doenças. Uma das principais medidas para o controle de zoonoses é o cuidado com os animais domésticos, sendo estimulada a ida regular ao veterinário para que seja feita a desparasitação e o controle de vacinas.” (LEMOS, 2022).

Em todo o mundo, há arquitetos que começaram a projetar construções com ambientes adequados para animais, e que possuem estímulos que ajudam nas necessidades naturais da espécie. O desenvolvimento da flexibilidade comportamental em resposta a ambientes dinâmicos possibilita uma melhoria na funcionalidade biológica dos animais. (PITUZZO, 2009. p. 131 apud SNOWDON e

¹⁶ Zoonoses são doenças infecciosas transmitidas entre animais e pessoas que podem ser causadas por bactérias, parasitas, fungos ou vírus.

SAVAGE¹⁷, 1989; MILLER¹⁸ et al., 1990; SHEPHERDSON¹⁹, 1994; RUMBAUGH²⁰ et al., 1989).

Figura 14 - Ambiente aberto projetado para animais



Fonte: jaguarbigfun (2023)

Há quem acredite que os animais enxergam apenas o preto e branco, porém, eles enxergam colorido sim, apenas não conseguem distinguir as cores. Quando se trata dos cães, afirma-se que são daltônicos, ou seja, eles não conseguem distinguir as cores vermelho, laranja e o verde, e sua visão se baseia em vários tons de cinza, azul, amarelo e as básicas preto e branco. Se jogar uma bolinha ou qualquer outro brinquedo para o cachorro, onde um seja azul e o outro vermelho por exemplo, o cão provavelmente irá optar por buscar o azul, por ser mais visível para ele. (FTALMOCenterVet. s. d.).

¹⁷ SNOWDON, C. T.; SAVAGE, A. **Psychological well-being of captive primates: general considerations and examples from callitrichids**. In: SEGAL, E. Housing, care and psychological wellbeing of captive and laboratory primates. New York: Noyes Publications, 1989. p. 75-88

¹⁸ MILLER, B.; BIGGINS, D.; WEMMER, C.; POWELL, R.; CALVO, L.; HANEBURY, L.; WHARTON, T. **Development of survival skills in captive-raised Siberian polecats (*Mustela eversmanni*) II: predator avoidance**. Journal of Ethology, v. 8, p. 95-104, 1990.

¹⁹ SHEPHERDSON, D. J. **The role of environmental enrichment in captive breeding and reintroduction of endangered species**. In: MACE, G; OLNEY, P.; FEISTNER, A. Creative conservation: interactive management of wild and captive animals. London: Chapman and Hall, 1994. p. 167-177.

²⁰ RUMBAUGH, D. M.; WASHBURN, D.; SAVAGE-RUMBAUGH, E. S. **On the care of captive chimpanzees: methods of enrichments**. In: SEGAL, E. F. Housing, care and psychological wellbeing of captive and laboratory primates. Park Ridge, NJ: Noyes Publications, 1989. p. 357-375.

No artigo, intitulado Discriminação de cores em cães, publicado em (2000) na revista Nihon Chikusan Gakkaiho, da Sociedade Japonesa de Zootecnia, relata que os cães parecem perceber além do azul e o amarelo, pois durante um teste com cães da raça Shiba, os animais foram capazes de discriminar entre as três cores primárias e o cinza. (GEOGRAPHICBRASIL. 2022)

Figura 15 - Visão animal



Fonte: PQN- O portal da comunicação (s.d.)

A cromoterapia faz parte do rol da Medicina Veterinária Integrativa e também é reconhecida na utilização em humanos pela OMS²¹ desde 1976. Podendo atuar diretamente em todos os organismos vivos, desde plantas até os animais e humanos. Sua atividade se baseia em utilizar a vibração das cores do espectro solar (as 7 cores do arco-íris) para o restabelecimento do equilíbrio físico-energético e isso vale também para os nossos pets, já que cada cor possui uma vibração diferente, podem ser aplicadas em diversas situações, dessa forma, auxiliando no tratamento de várias enfermidades, tendo o objetivo de promover melhor qualidade de vida ao paciente. Na cromoterapia animal, pode-se utilizar estimuladores como lanternas, lâmpadas, e a escolha da cor e sua frequência vai depender do comportamento, indicação terapêutica e aceitação do animal. (ZILLER. s.d.)

²¹ Organização Mundial da Saúde (OMS)

5.8 Acessibilidade e inclusão para os pets

Quando o animal se torna incapaz de andar, terá como consequência as dores no corpo, podendo até ter seus músculos atrofiados por falta de exercício, sofrer com o ganho de peso por não poder gastar energia e perder gordura, sentir o desconforto, fraqueza e problemas com o equilíbrio e até mesmo tornarem-se deprimido, se tornando cada vez mais imóvel.

Figura 16 - Cão com deficiência física



Fonte: fisiocarepet, (2022)

Figura 17 - Gato com deficiência física



Fonte: olharanimal, (2020)

Dessa forma, a utilização da cadeira de rodas previne todas as consequências citadas, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida, pois esses tipos de equipamento proporcionam maior independência, possibilitando que os caninos e felinos paraplégicos possam andar, ou até mesmo nadar.

Ter problemas nos membros locomotores pode se tornar motivo para que o tutor abandone seu animal. Animais deficientes são os menos procurados para a adoção, por necessitarem de um cuidado maior, acaba se tornando complicada a sua adoção, aumentando a possibilidade do animal passar muito tempo no abrigo, até mesmo o resto da vida, esperando ser adotado. Com isto, é necessário que o ambiente na qual se encontre entregue dignidade na sua locomoção, através da acessibilidade, obtendo uma vida normal, tendo apenas sua força e energia como limitação.

Figura 18 - Cão com deficiência visual



Fonte: folhaz, (2019)

Conforme o tempo passa, e ficam idosos, os animais tendem a ter mudanças no metabolismo, das funções dos órgãos, e os sentidos como a visão, audição, paladar e o olfato podem se deteriorar. Haverá dificuldades em subir escadas, por isso se faz necessário grades divisórias que evitem acidentes, e evitar que o piso seja liso, pois favorece escorregões.

Dessa forma, ao adotar ou resgatar um animal, é imprescindível que o responsável ofereça um local com acessibilidade voltada a saúde do animal. Um bom projeto de canis e gatis não pode provocar qualquer tipo de lesão ou danos aos animais, resolvendo questões funcionais para que tenham um uso confortável do ambiente, e sua estrutura deve ter condições dignas para não impor restrições no comportamento normal de descanso e na sua locomoção, nem impedir que eles adotem posturas corporais normais. As condições fisiológica e psicológica do animal, dá a ele a capacidade de adaptar-se ao seu entorno, que se desenvolvem conforme a sua natureza biológica.

5.9 Sustentabilidade no âmbito animal

As práticas sustentáveis da valorização animal combatem o abandono e promove responsabilidade ambiental. No âmbito de projeto, edificações sustentáveis, preservação, espaços naturais sociais, paisagismo, serão algumas das diretrizes na proposta deste tema, visando uma melhor qualidade ambiental e para usufruto de seus usuários (ZANUSSO, 2021, p. 23 apud MILHOMEM²², 2020).

Figura 19 - Cães em local insalubre dentro de um abrigo



Fonte: Reprodução/TV TEM (2019)

Segundo Veloso (2016), os arquitetos têm o dever de projetar locais mais humanos com sistemas de apoio, a fim de acolher os animais abandonados, para consequentemente diminuir o impacto desse abandono no ambiente. Porém, muitos recintos para animais são construídos com a ausência de cuidados relacionados à saúde e conforto destes, fazendo com que o local seja considerado um projeto que não contempla os cuidados necessários. Afirmando que o design impróprio do recinto pode deixar doente o animal que estava saudável, tanto fisiologicamente como fisicamente.

²² MILHOMEM, Fernanda Martins. Centro de referência em bem-estar animal em Paraíso do Tocantins. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/1681/1/Fernanda%20Martins%20Milhomem%20-%20TCC%20Monografia%20-%20Arquitetura%20e%20Urbanismo.pdf>. Acesso em: 07 set. 2020.

Figura 20 - Recinto animal projetado em conjunto com a natureza



Fonte: construtorapatriani (2022)

Portanto, o projeto de um abrigo sustentável para os animais vai além de seus atributos físicos.

5.10 Diretrizes projetuais da Arquitetura para animais

Ao se projetar um abrigo de animais deve levar em consideração três tarefas principais: 1. ser um refúgio seguro para os animais; 2. funcionar como local de passagem, buscando a recolocação desses animais para lares definitivos; 3. ser um núcleo de referência em programas de cuidados, controle e bem-estar animal. Se atentando as necessidades dentro do espaço de convivência, o conforto de ambas as espécies, a segurança, e a insolação do local, além das necessidades da equipe de trabalho e das pessoas que visitam o abrigo. (WSPA, 2011).

“O impacto fisiológico e comportamental de um agente estressor é altamente dependente da percepção e do tipo de resposta comportamental do indivíduo. Muitos tipos de agentes estressores agudos podem acarretar um aumento geral da excitação, que, por sua vez, tem o potencial de trazer benefícios fisiológicos e psicológicos para o animal” (PIZZUTTO. 2009. p.130 apud NATELSON et al., 1987).

A poluição sonora nos canis e gatis é um elemento que deve ser bem trabalhado com materiais que podem ser escolhidos para a construção ou divisão a fim de reduzir a passagem dos ruídos. Lembrando que a altura do pé-direito da construção e o tipo de material utilizado no forro/telhado terá influência sobre os ruídos. (WSPA, 2012)

“Ainda segundo o orientativo da WSPA, a previsão de área coberta, em canis e gatis, para proteção dos animais das intempéries é importante. São também evidenciadas as diferenças entre as necessidades espaciais de cães e gatos. Para os primeiros, a área mínima individual é de 4,5 m², enquanto, para os gatos, prevê-se no mínimo 2,2 m³”(OTTONI, 2019 apud WSPA, 2011)

A arquitetura para pets, assim como para humanos é um conjunto de estética que visa a segurança e o conforto do usuário. Não existe uma norma específica para construções voltadas a animais, mas existe um *guia técnico para construção e manutenção de abrigos e canis*²³.

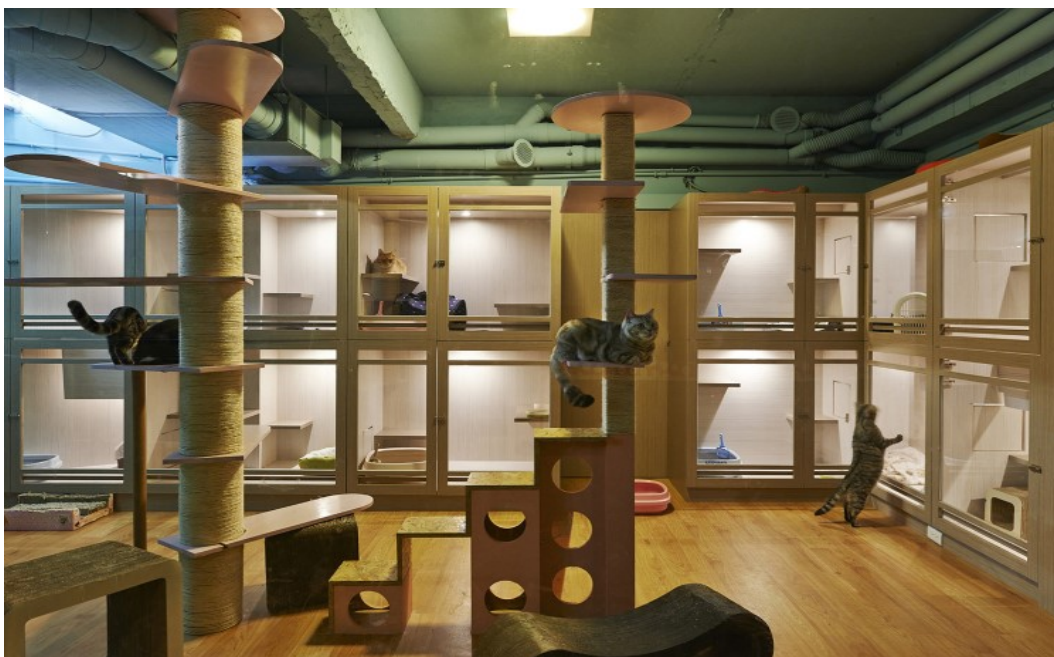
Assim, aplicar o enriquecimento ambiental dentro do projeto proporciona ao animal o desenvolvimento de atividades que envolvem outros sentidos, sendo classificado em cinco categorias: sociais, nutricional, sensorial, físico e cognitivo. (CANDIDO et al, 2022.), além de projetar estratégias de fluxo para o manejo de atividades no ambiente, facilitando o trabalho dos cuidadores.

“O ambiente cativo difere significativamente do natural em vários aspectos. O dinamismo de um ambiente natural é incomparável com a previsibilidade de um cativeiro; fatores físicos como a temperatura, umidade, iluminação, características estruturais, tipo, quantidade e disponibilidade de alimentação tornam o ambiente cativo menos estimulante” (PITUZZO, 2013. p. 11)

Para os fatores físicos e ambientais, providenciar espaço suficiente e apropriado para definir as áreas de suas atividades, por exemplo: para descanso, de forma que consiga dormir confortavelmente, para se abrigar e se esconder ou isolar, garantir condições adequadas de sol/sombra, temperatura, umidade, ventilação e iluminação, algumas diretrizes. (Anexo 13.1 e 13.2).

²³ <https://www.crmv-pr.org.br/uploads/publicacao/arquivos/Guia-Canil-e-Abrigo.pdf>

Figura 21 - Área dos gatos



Fonte: Petaholic Hotel, archdaily, (2013)

“Sendo assim, um conceito moderno de abrigo é aquele que prevê, em sua construção e em seu funcionamento, além do atendimento às necessidades alimentares, de higiene e de saúde, o fornecimento de um ambiente que também atenda às necessidades psicológicas, sociais e comportamentais dos animais, propiciando-lhes riqueza de estimulação, afeto e interação. Estamos falando de um modelo novo de abrigo, que só pode ser desenvolvido a partir da percepção de que os animais têm uma vida mental rica e complexa.” (WSPA, 2011)

Já para os fatores comportamentais, providenciar um ambiente apropriado e com interação de animais da própria espécie para expressar seu comportamento natural, por exemplo: definir seu território e delimitar seu espaço (Tabela 2), fuçar a terra, correr, saltar, brincar, competir, brigar, socializar etc. Além de garantir um bom nível de atividade e a oportunidade de escolha e alternância dos seus comportamentos. Para o fator social, proporcionar atividades que liguem a companhia de animais e pessoas, para modular os conflitos e brigas entre eles, e identificando a organização social dentro dos canis, oferecer oportunidades de interações, garantir a presença de áreas de isolamento e de afastamento para os gatos, para que o felino reconheça o uso do seu espaço. (WSPA, 2011).

Em vista a um impacto social relevante para a solução das problemáticas, o anteprojeto propõe reduzir o impacto ambiental que a alta taxa populacional de

animais nas ruas pode causar a saúde pública, com uma construção arquitetônica que utilize a acessibilidade junto aos benefícios naturais, como iluminação natural e ventilação, de forma que não gere problemas ao meio ambiente e reduza custos futuros.

6. ESTUDO DE CASO

6.1 Liga de Resgate de Animais de Michigan / PLY+

Figura 22 - Fachada Michigan

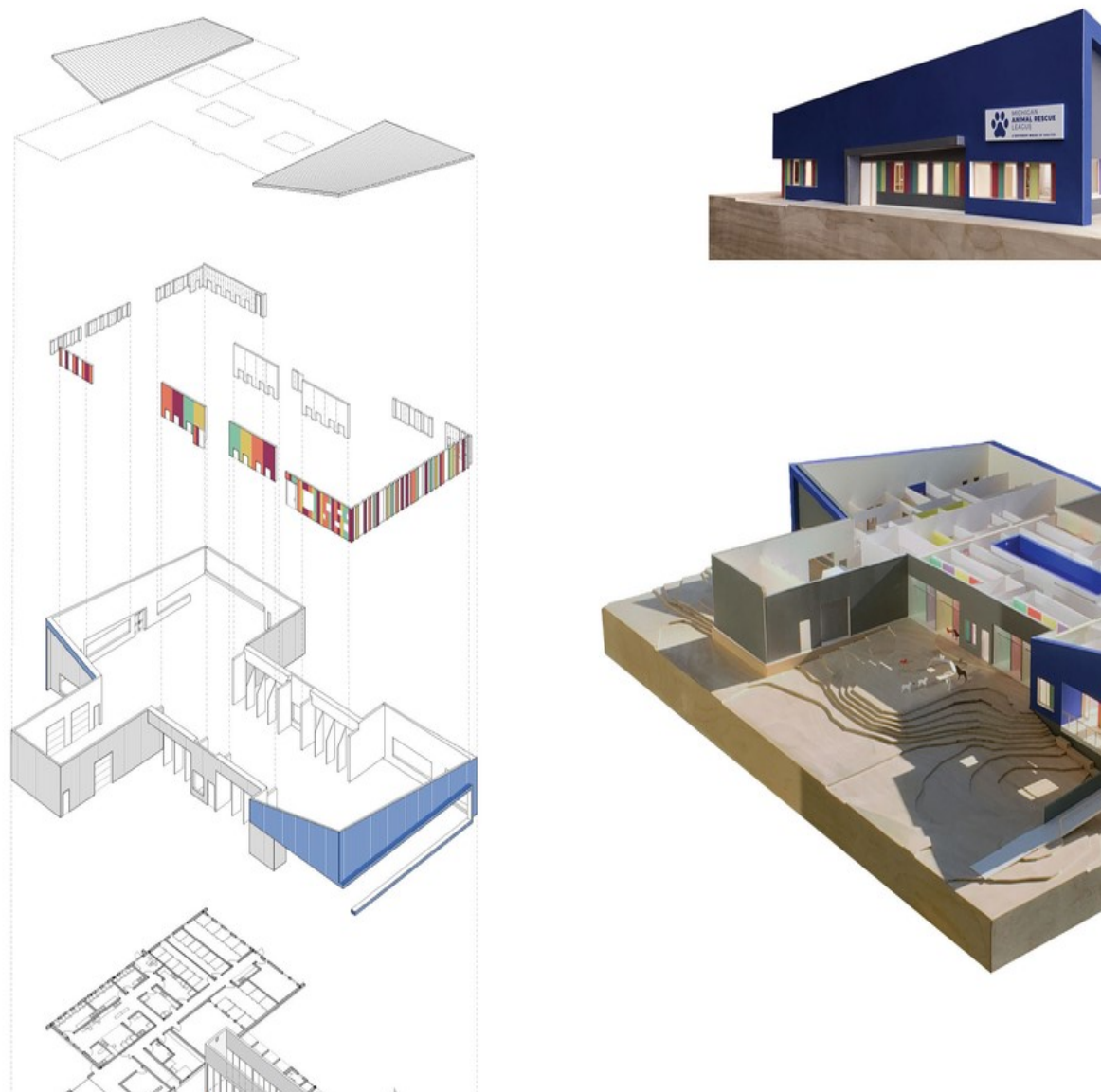


Fonte: Jason Keen + Co, (2020)

O projeto Michigan Animal Rescue League (MARL) foi projetado pelos arquitetos PLY+, e possui uma área de 4.651,248 m², em Featherstone, Pontiac, MI, Estados Unidos, Michigan. O local tem como objetivo incorporar uma tipologia de abrigo diferente, que eleve o bem-estar dos animais sob seus cuidados, fornecendo a mais alta qualidade de vida a cães e gatos através de resgate, cuidados médicos, socialização, apoio comportamental, santuário de curto e longo prazo, adoção e educação e extensão comunitária.

Seu processo de design buscou traduzir as melhores práticas de cuidado animal, com uma organização espacial funcional para enfrentar os desafios organizacionais que influenciam fortemente na saúde e o bem-estar dos cães e gatos abrigados.

Figura 23 - Projeto Michigan



Fonte: Jason Keen + Co, (2020)

Os arquitetos tinham 4 objetivos de projeto, que seriam: fazer com que os animais tenham acesso a luz natural, viabilizar liberdade de escolha para todos os alojados, sistema mecânico de bem-estar que proporcione conforto térmico e troca de ar, e promover conexão visual por meio da cor azul e amarelo.

Figura 24 - Atendimento Veterinário



Fonte: Jason Keen + Co, (2020)

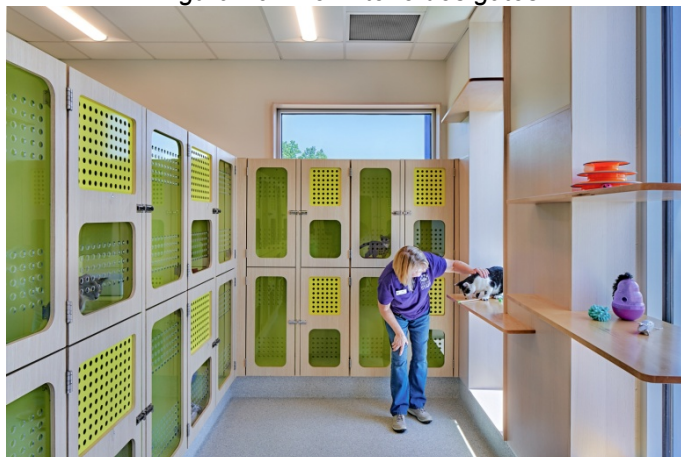
Figura 25 - Divisórias de vidro



Fonte: Jason Keen + Co, (2020)

Seus canis são organizados em quadro setores, com portas para separação e controle acústico, reduzindo os níveis de ruídos, que são outra fonte de estresse para o animal e os funcionários. Além da personalização dos canis individuais, que incluem vidro por razões acústicas e painéis coloridos e perfurados para fornecer o fluxo de ar necessário e a interação com os adotantes.

Figura 26 - Dormitório dos gatos



Fonte: Jason Keen + Co,(2020)

Já os espaços adotáveis para gatos, possuem uma área personalizada e projetada para permitir liberdade de movimento e escolha, com uma organização onde todos os gatos possuem vista para as janelas e livre circulação pelo espaço, podendo navegar por uma série de saliências de madeira que proporcionam movimento, aliviando seu estresse.

Em vista o seu esquema intelectual e programático, onde a utilização das divisórias de vidro se torna uma solução eficiente para que o ambiente se torne intrusivo com cores da paleta da visão animal. Se tornando uma inspiração para a idealização do projeto RAEV.

6.2 Centro de cuidados de animais em Palm Springs / Swatt | Miers Arquitetos

Figura 27 - Palm Springs



Fonte: ArchDaily,(2012)

Localizado em um terreno de 12140,6 m² em frente ao Demuth Park da cidade, o Palm Springs Animal Care Facility foi projetado por Swatt | Miers Arquitetos e propõe uma parceria público/privada. Os componentes específicos do programa incluem um ambiente de Centro Comunitário Animal voltado para o público, com um projeto de canil central interno/externo com acesso para adoção pública dentro de um convidativo pátio com jardim.

Figura 28 - Fachada lateral Palm Springs



Fonte: ArchDaily, (2012)

O plano do projeto é um espelho do fluxo operacional desejado de pessoas e animais dentro e fora das instalações, organizado em torno de um Jardim de Adoção Canina central, sombreado por beirais de tecido e resfriado por nebulizadores. (Swatt e Miers ArchDaily, 2012).

Figura 29 - Zoneamento Palm Springs



Fonte: ArchDaily, (2012)



O modo sistemático do local é dividido por setores organizacionais, o que o torna funcional para a logística do abrigo. Ao analisar a planta baixa do projeto, as imagens dos seus ambientes, e a separação entre o público e privado, percebe-se que foi elaborada de maneira adequada com os usos, na qual, evita que a circulação de serviço ou de visitante se interfiram. Além do dinamismo e funcionalidade do local, que possui uma área para atividades de lazer em conjunto com a natureza na qual os animais podem usufruir. Tornando-se inspiração projetual para o anteprojeto RAEV.

6.3 Ivanhoe Grammar Senior Years & Science Center / McBride Charles Ryan

Figura 30 - Fachada Ivanhoe Grammar Senior Years & Science Center



FONTE: archdaily, (2015)

A Ivanhoe Grammar School foi projetada pelo arquiteto McBride Charles Ryan, sendo uma escola mista fundada em Ivanhoe no ano de 1920, e possui uma área de 2.870 m². Adições subsequentes do campus, possui uma variedade de estilos arquitetônicos, tendo uma relação mais flexível com este centro formal.

Figura 31 - Parte interna Ivanhoe Grammar Senior Years & Science Center



Fonte: archdaily, 2015

Algumas das principais características foram a transparência dentro e entre os espaços, uma variedade de tipos espaciais, interconectividade, utilização múltipla, flexibilidade e adaptabilidade dos espaços. Possuindo um pátio harmônico com janelas que são de alumínio, vidros duplos e quebrados termicamente. E as Portas envidraçadas acústicas de alta qualidade. McBride Charles Ryan, 2015)

Figura 32 - Planta baixa térreo Ivanhoe



Fonte: archdaily, 2015

A planta circular foi adotada para o edifício, porém, em vez de adotar um padrão circular ou radial ditado pela forma da planta, foi executado uma geometria angular para definir os pátios centrais, os poços de luz e um mosaico de espaços de aprendizagem, destacando os principais pontos de entrada e proporcionando uma

distinção entre o mundo exterior (singular, cívico, circular, executado num palato paisagístico discreto) e o mundo interior (complexo, dinâmico, expressivo e colorido). A ideia é extrair a variedade de tipos espaciais artísticos junto a funcionalidade. Tanto a forma circular como a geometria angular, que juntos formará a estética do anteprojeto RAEV, junto a execução da ligação do ser vivo com o ambiente, através da intelectualidade e extração das cores de vários tons do azul e do amarelo, formas, e materiais, para sua arquitetura sensorial.

7. LOCAL DE IMPLANTAÇÃO PARA O PROJETO: GOIANA-PE

Figura 33 - Mapa do Estado de Pernambuco



Fonte: Wikipédia, 2023

Goiana é um município brasileiro que está situado no estado de Pernambuco, na Região Nordeste do país. Segundo informações do Portal da transparência (2022) o município encontra-se localizado no extremo norte da Região Metropolitana do Recife, e faz divisa com a Região Metropolitana de João Pessoa. Está situado no litoral, a 62 km do Recife, 51 km da capital paraibana e 2 187 km de Brasília. Sua população estimada em 2019 era de 79 758 habitantes que é dividido em três distritos: Sede, Ponta de Pedras e Tejucupapo, que se situa a treze metros de altitude e possui o quinto maior PIB do estado de Pernambuco, estimado em 10,6 bilhões de reais (IBGE/2021), e o segundo maior PIB per capita do estado, com R\$ 132.714,72.

Figura 34 - Fábrica da JEEP



Fonte: média stellantis (2022)

Figura 35 - Fábrica da Hemobrás



Fonte: G1- TV Globo (s.d)

O município se destaca pelas indústrias automobilística, vidreiros, farmacoquímico, e da cultura da cana-de-açúcar. Durante a época colonial foi sede da Capitania de Itamaracá por duas vezes, e por muito tempo foi a segunda cidade mais importante do estado de Pernambuco. (STIEL. 2021). Em análise a visita de campo no local e pesquisas das demandas de animais de rua nos projetos voltados à causa animal deste município, nota-se a falta de investimento nessa área.

Figura 36 - Mapeamentos dos pontos de investimento na área Pet



Fonte: Google Maps (2024) – Com edição autoral

Figura 37 - Cachorro atravessando a pista de Goiana-PE



Fonte: Autoral (2024)

No dia 15 de setembro de 2022, após se reunir com o Ministério Público de Pernambuco (MPPE) para discutir a política de controle das zoonoses, a Secretaria de Saúde de Goiana informou que iniciou as providências para construir um abrigo municipal para animais abandonados à Promotoria de Justiça de Defesa da Cidadania de Goiana. A criação do abrigo seria uma recomendação expedida pelo MPPE ao município de Goiana, motivada pela ausência de uma política pública estruturada para o controle das zoonoses na cidade. O Ministério Público também recomendou a construção de um Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de tipo 3, no prazo de 180 dias. De acordo com o promotor de Justiça Fabiano Saraiva, foi instaurado procedimento administrativo para estimular o poder público a estruturar sua política de controle de zoonoses, uma vez que é comum encontrar animais soltos nas vias públicas de Goiana.(MPPE. 2022). Porém nada foi colocado em pratica, e o município continua com a falta de assistência para esses animais.

Figura 38- Cachorro as margens da pista em Goiana-PE



FONTE: Autoral (2024)

Goiana possui quatro Pet Shop: Cantinho animal, Junior Pet, Farejos Pet e o Espaço Animal, com vendas de mercadorias voltadas a animais domésticos. Além de dois pontos comerciais que possui vendas de mercadoria, mas seu maior foco é no banho e tosa: André Banho e Tosa e Petiti Pet shop. Já na questão da saúde animal, a cidade possui três clínicas de atendimento veterinário particular: Clínica Veterinária Pelos e Patas, Animall Clínica Veterinária e Clube dos Bichos, e uma clínica de atendimento público.

Figura 39- Clínica Veterinária Pública de Goiana-PE



Fonte: falape; autor: joaodurant (2022)

No dia 04 de janeiro de 2022, foi entregue para o município de Goiana a clínica veterinária pública. Primeiro investimento público de bem-estar e saúde animal, e todos os recursos utilizados para sua abertura e manutenção provêm do próprio município. (PORTAL DA TRANSPARÊNCIA, 2022).

O local possui dois consultórios, sala de espera, recepção, uma sala de medicação/vacinação, bloco cirúrgico e sala de recuperação pós-anestésica. Porém o local não supre as necessidades que promete, é insuficiente nos serviços oferecidos e suas propostas, ocasionando a falta de comprometimento com a causa animal. Pelo fato do município comporta uma boa área geográfica juntamente com seus distritos litorâneos que não possui assistência animal, percebe-se a necessidade de investimentos que solucionem estes problemas, suprimindo as demandas de toda região, para assim diminuir consequências futuras à saúde pública. Dessa forma, tendo em vista as necessidades, Goiana foi escolhida para a implantação da primeira filial RAEV, a fim de solucionar seus problemas de infraestrutura animal.

7.1 Análise da ONG existente em Goiana-PE

Figura 40 - Localização



Fonte: Secretaria de Obras do município de Goiana (2024)

Em pesquisas de campo, o município de Goiana-PE apresenta apenas uma ONG - “mãos pela pata” que não suporta a quantidade de animais, e não possui um ambiente projetado para eles, possuindo cerca de 35 cachorros e 50 gatos, esses números são variáveis constantemente, por conta dos resgates e adoções.

Figura 41 - Fachada ONG mãos pela pata



Fonte: Autoral, (2024)

O prédio que está localizado não tem nenhuma logomarca ou identificação visual para mostrar que ali é uma ONG, o que dificulta na identificação do local e consequentemente na visibilidade para as pessoas adotarem.

A pesquisa de campo foi realizada no local, e com entrevista (APÊNDICE 12.1) com dois funcionários, o Sr. Arnaldo Cícero, de 58 anos e que está na ONG desde setembro de 2023, e a Sra. Maria, e está na ONG desde fevereiro de 2023. Onde relatam que o prédio foi cedido pela prefeitura, porém não podem receber ajuda com fins financeiros como ração, produtos de higiene, consultas e afins, pois necessitaria de um CNPJ para poder receber ajuda de custo, comida e materiais. Assim, vivem de doações feitas pela sociedade, e contam com voluntários na ajuda do cuidado com os animais.

Figura 42 - Depósito de remédios



Fonte: Autoral, (2024)

Figura 43 - Área cães 1



Fonte: Autoral, (2024)

Figura 44 - Divisória Cães



Fonte: Autoral, (2024)

Em análise ao local, nota-se a precariedade do ambiente que nitidamente não foi pensado para os animais, e está tentando se adaptar com as determinadas necessidades. Além da falta de um depósito para limpeza, que está adaptado dentro do banheiro, e depósito para remédio e afins.

Figura 45 - Depósito



Fonte: Autoral, (2024)

Figura 46 - WC de Depósito



Fonte: Autoral, (2024)

Figura 47 - Área cães 2



Fonte: Autoral, (2024)

A natureza não está presente no local, pois apresenta apenas uma pequena área de areia. O ambiente é separado por espécie (cão e gato) e subdivisões, de fêmea, machos, filhotes, saudáveis, doentes, e em tratamento, e usam até a escada para fazer uma separação, tornando um ambiente sem fluxo adequado.

O local não possui grades divisórias, são divididos por tijolo, tornando dificultoso manter a conexão do animal com a natureza para suas necessidades tanto fisiológicas como psicológicas, afetando o bem-estar dos resgatados.

Na área dos gatos, todas as janelas possuem grades, e as aberturas que ligam os cômodos também, e não possuem área de lazer para amenizar o estresse. Além que ao entrevistar os cuidadores, e observar os animais, nota-se que todos os pets que chegam no abrigo ficam com medo, pelos cantos, quietos, se escondendo,

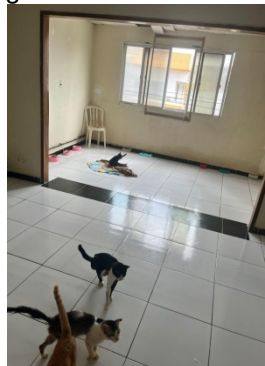
e não há nada no abrigo que possa introduzir o animal ao ambiente, ou se enturmar com os outros animais de forma intuitiva com brincadeiras e área de lazer.

Figura 48 - Grade Gatos 1



Fonte: Autoral, (2024)

Figura 49 - Grade Gatos 2



Fonte: Autoral, (2024)

Figura 50 - Grade Gatos 3



Fonte: Autoral, (2024)

A partir deste inventário fotográfico e da análise de campo de problemas encontradas na ONG mãos pela pata, nota-se a precariedade do investimento público em edificações voltadas à causa animal na cidade de Goiana. Junto a necessidade de um novo projeto arquitetônico idealizado para os PETs, que englobe todas as funções necessárias para que se adapte e impulse a diminuição dos problemas da saúde pública da cidade por conta da demanda das consequências que se dá pelo abandono. Além de proporcionar mais conforto e visibilidade na adoção desses animais, algo que claramente a ONG existente não entrega.

7.2 Terreno para implantação

Figura 51 - Vista Superior Terreno



Fonte: Simples Soluções Digitais (2024)

Figura 52 - Planta de situação



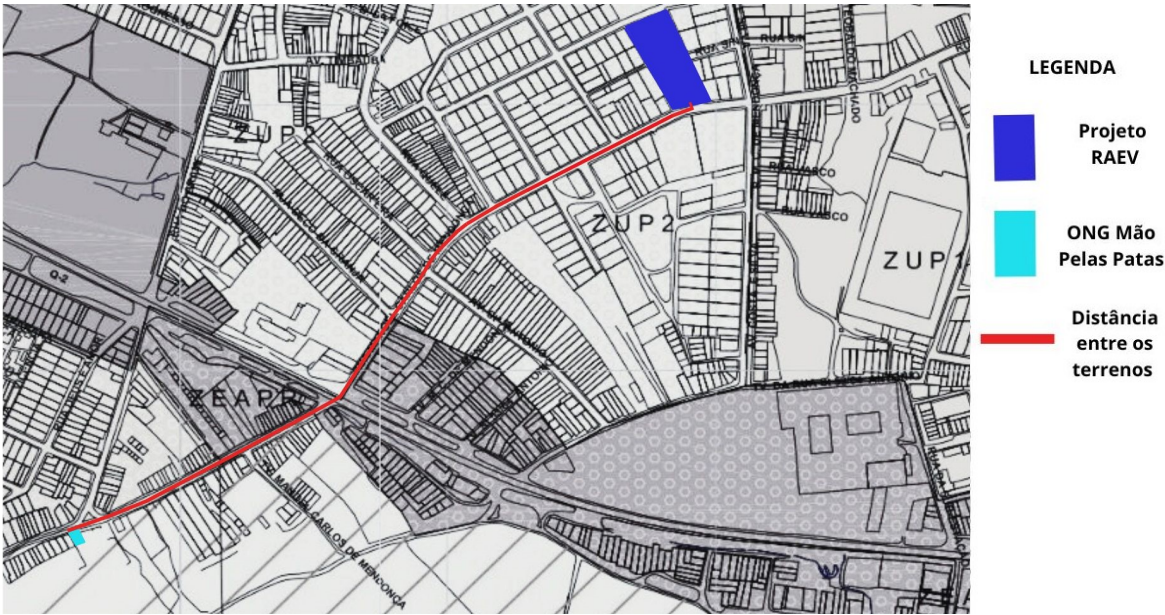
Fonte: Secretaria de Obras de Goiana (2024)

Pensando na questão de espaço, e localidade por conta do acesso comercial, local que comportaria o projeto fica localizado na Avenida Manoel Carlos de Mendonça, com 3.297,81 m² de terreno, ao lado do SIMUSS²⁴, possuindo um tamanho adequado para comportar as necessidades visadas do projeto.

Diferente da ONG mãos pelas patas, a RAEV estaria localizada no centro comercial da cidade. A distância entre a ONG já existente na cidade, e a RAEV seria de 70.200 metros, sendo mais perto do centro, facilitaria na visualização do projeto e na venda de produtos e serviços oferecidos e destinados a causa.

²⁴ SIMUSS – Sindicato Municipal dos Servidores da Saúde de Goiana

Figura 53 - Distância da ONG existente para o terreno de implantação



Fonte: Secretaria de Obras de Goiana (2024)

Figura 54 - Ruas de acesso ao terreno



Fonte: Autoral (2024)

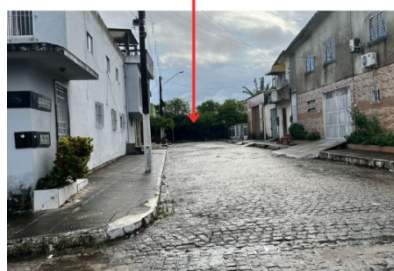
Figura 55 - Vista A. Frontal



Fonte: Autoral,(2024)

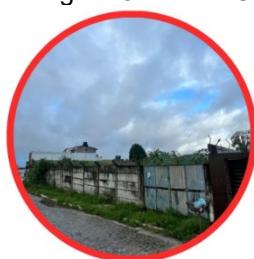
O terreno possui boa localização, sendo seu principal acesso pela Av. Manoel Carlos de Mendonça na principal (Figura 44), mas podendo ser acessado por três ruas diferentes, nas suas laterais que são ruas sem nome, (Figura 45 e 47), e pela parte de trás na Av. Manoel Carlos de Mendonça 2, zona residencial (Figura 46) possibilitando opções de viabilidade projetual.

Figura 56 - Vista B. Lat. Dir.



Fonte: Autoral,(2024)

Figura 57 -Vista C. Post.



Fonte: Autoral,(2024)

Figura 58 - Vista D. Lat. Esq.



Fonte: Autoral,(2024)

As diferentes opções de acesso facilitam no dinamismo e criatividade para elaboração do anteprojeto, aumentando a possibilidade de diversos esquemas de fluxo na planta que será idealizada na disciplina de TCC2.

7.3 Legislação

Figura 59 - Mapeamento das áreas do município de Goiana



Fonte: Secretaria de Obras do município de Goiana (2024)

A área do terreno está situada na ZUP2 - Zona de Urbanização Preferencial 2, na Macrozona Urbana da Sede de Goiana MZ1, que é uma área de médio potencial construtivo, e capacidade variável. Com predominância residencial, mas permite diferentes densidades de urbanização em função da infraestrutura instalada. (PDDU, 2004)

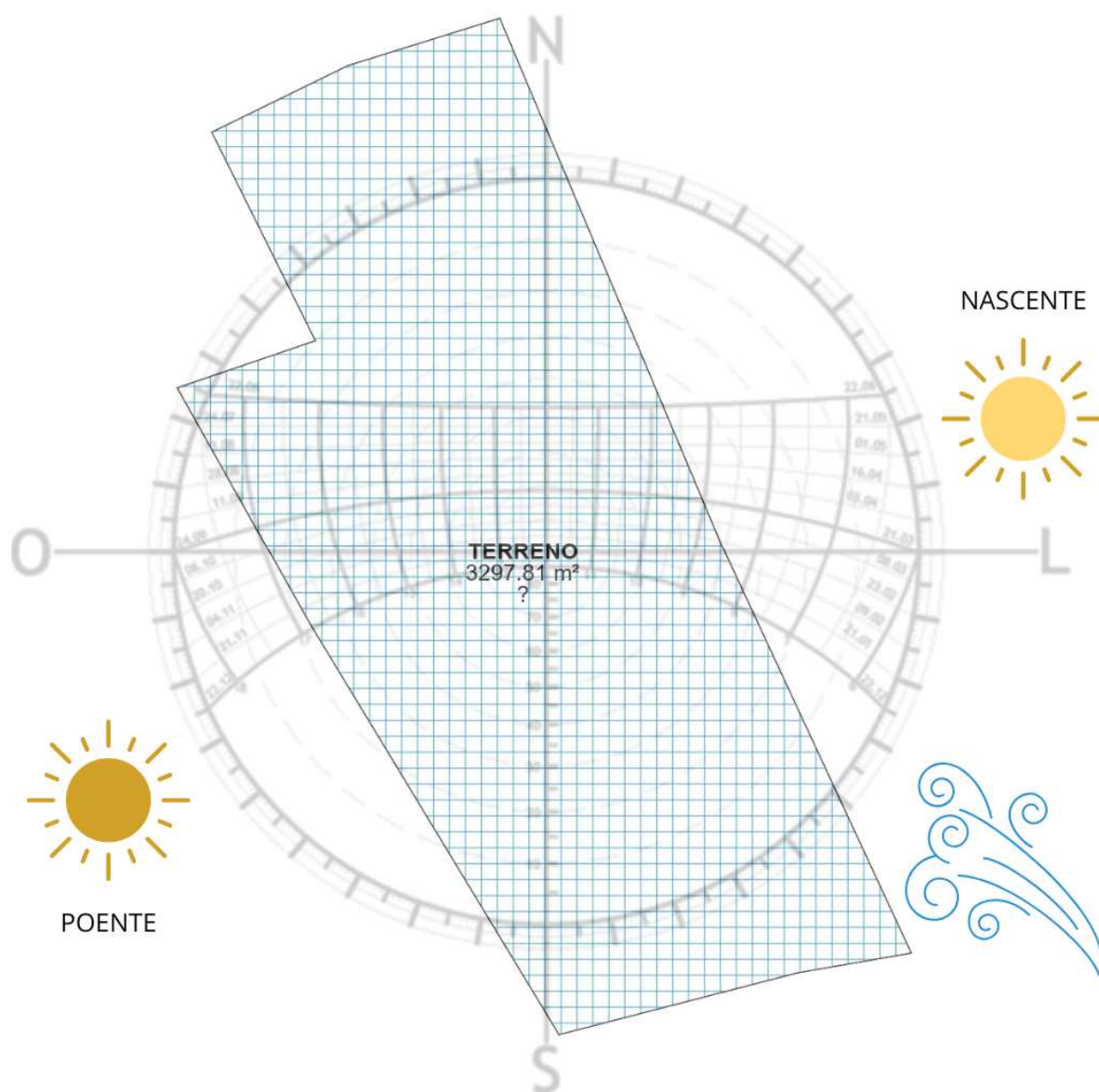
Tabela 1 - Índices de usos e ocupação

Macrozona MZ1												
ZONA	Recuos (m²)			TO (%)	Coef. de Utilização (u)	Tx. Arb.	Área Verde (%)	Gab.Max.(pav.)	Área Min. do lote (m²)	Tes. Min. do lote (m²)	Dist. Máx. Entre eixos das ruas (m)	Larg. Min. Das Ruas (m)
	Front.	Lat.	Fundo									
ZUP2	5,0	1,5	3,0	50% (70%)	2,0 (3,80)	5%	25	6 Pvts ou 21 m	240²	10	210	10
N < 3 Pavts	5,0+ (0 5n-3)	3,0+ (0 25n-3)	3,0+ (90 25n-3)									

FONTE: Secretaria de Obras do município de Goiana (2024)

7.4 Análises climáticas

Figura 60 - Clima



Fonte: Autoral,(2024)

A predominância dos ventos se dá ao sudeste, e o índice de maior insolação vem do Leste, dessa forma, a área aberta irá se posicionar no lado leste do terreno, para maior ventilação.

8. DIRETRIZES PROJETUAIS

Os espaços foram cuidadosamente idealizados para que os animais utilizassem com seus tutores, para que se sintam acolhidos, com um ambiente que promova a sensação de liberdade para os animais que estão dentro do abrigo, aproveitando assim o espaço amplo disponível e a ótima localização do terreno. Para isso, foi proposta a implantação da área comercial com o Hotel Pet, Pet Shop e a área de adoção do abrigo na parte do térreo, e a Clínica Veterinária junto com a parte dos animais resgatados em tratamento veterinário na parte do primeiro pavimento, criando espaços funcionais.

9. ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS

Para a criação deste anteprojeto foi idealizado a utilização de volumes com formas curvas, utilizando-se do vidro como principal componente na fachada, permitindo a visualização do ambiente interno, tornando-o convidativo. Além das aberturas internas para áreas de convivência e recreação dos usuários.

A disposição dos ambientes foi pensado de acordo com as normas e estratégias estabelecidas pelo guia técnico para construção e manutenção de abrigos e canis²⁵, e outras diretrizes (Anexo 13.1.).

10. CONCEITO E PARTIDO

Projeto cuja edificação visa a integração e conforto dos animais para transmitir a sensação de conectividade e liberdade com um caráter de acolhimento. Projetando ambientes permeáveis através do contorno arquitetônico proporcionado pelos elementos curvos que induzem o passeio pelos espaços abertos e áreas de convivência jardinadas, com lagos que contornam como espelhos d'água mas que também são elementos de lazer para os animais que fazem parte do abrigo RAEV.

Com um ambiente amplo e ao mesmo tempo acolhedor, tendo em vista as necessidades e bem estar do animal. Seus espaços de interações se dividem entre público e privado, junto as áreas abertas de recreação, como um local convidativo e lúdico.

²⁵ <https://www.crmv-pr.org.br/uploads/publicacao/arquivos/Guia-Canil-e-Abrigo.pdf>

11. MEMORIAL DESCRITIVO

11.1 Programa de necessidade

Tabela 2 - Programa de Necessidade RAEV

ABRIGO	ÁREA
Recepção	63,62 m ²
Administração	5,20 m ²
WC acessível e social (2)	8,28 m ²
Depósito (4)	24,18 m ²
Área de adoção para gato	146,82 m ²
Área de adoção para cães	236,14 m ²
Área de recreação para os cães	76,20 m ²
Lavanderia	9,74 m ²
Área de conforto para os Plantonistas	12,07 m ²
Dormitório para os cuidadores + WC privativo	16,14 m ²
Área de Internamento dos gatos resgatados	115,59 m ²
Área de internamento dos cães resgatados	236,14 m ²
Circulação	221,99 m ²
TOTAL	1.172,11 m²
CLINICA	ÁREA
Recepção	60,02 m ²
Sala de emergência	8,18 m ²
Sala Administrativa	7,76 m ²
Consultório médico	9,69 m ²
Ultrassonografia	11,69 m ²
Laboratório	9,63 m ²
Raio X + Revelação	15,25 m ²
Sala de cirurgia	20,81 m ²
Sala de materiais	6,23 m ²
Sala de esterilização	5,24 m ²
Sala de conforto medico	9,95 m ²
Dormitório plantonista + varanda + wc	13,54 m ²
Sala de preparo paciente	4,48 m ²
Sala de escovação	1,41 m ²
Sala de Recuperação	5,40 m ²
Vestiário	2,14 m ²
Depósito (3)	14,73 m ²
Internamento Gatil	13,64 m ²
Internamento Canil	27,84 m ²
Circulação internamento + wc	13,89 m ²
Circulação	123,17 m ²
WC Acessível	8,44 m ²
TOTAL (sem a área de circulação)	393,13
PET SHOP	ÁREA
Área de vendas	27,41 m ²
Banho e tosa	22,99 m ²

Depósito	5,15 m ²
WC funcionários	2,21 m ²
TOTAL	57,76 m²
HOTEL PET	ÁREA
Recepção	22,53 m ²
Depósito	3,59 m ²
Dormitório para os cães	30,07m ²
Dormitório para os gatos	28,29 m ²
Dormitório para os cuidadores	4,55 m ²
WC privado	2,35 m ²
Circulação	20,08 m ²
Área de Recreação canina	(área externa)
TOTAL	111,46 m²
NECESSIDADES GERAIS	ÁREA
Guarita	2,40 m ²
WC acessível	1,44 m ²
Área de convivência	Área externa
Descarte de lixo	2,02 m ²
TOTAL	5,86 m²

Tabela 3 - Uso e Ocupação do Solo

DADOS DO EMPREENDIMENTO	
EMPREENDIMENTO:	ÁREA EDIFÍCIO MISTO
ÁREA DO TERRENO	3.297,81 m²
ÁREA CONSTRUÍDA TERREO E 1º PAVIMENTO	1.293,15 m² (cada pav.) 2.586,3 m² (total)
ÁREA CONSTRUÍDA 2º PAVIMENTO (RESERVATÓRIO DE ÁGUA)	162,09 m² (total)
GUARITA + DEPOSITO DE LIXO	36.81 m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA DO TERRENO	2.785,2 m²
ÁREA PERMEÁVEL	1.727,72 m²

Tabela 4 - Cálculo Caixa D'Água

RESERVATÓRIO CAIXA D'ÁGUA				
LOCAL	QNT. CÃES	QNT> GATOS	QNT. ANIMAL	FUNCIONÁRIOS
ABRIGO	100	110	210	12
HOTEL PET	10	10	20	7
PET SHOP	20 - banho e tosa	0 - banho e tosa	20	12
CLINICA VET.	5 - internamento	6 - internamento	11	22
LAVANDERIA	-	-		2
TOTAL	-	-	261	55
QNT. para 1 dia	QNT. DE LITROS NECESSÁRIOS			
50L por animal	261 x 59		13.050 L	-
150L por pessoa	55 x 150		8.250 L	-
TOTAL	-		21.300L	-

11.2 Fluxograma

Figura 61 - Fluxograma RAEV



Fonte: Autoral (2024)

11.3 Zoneamento

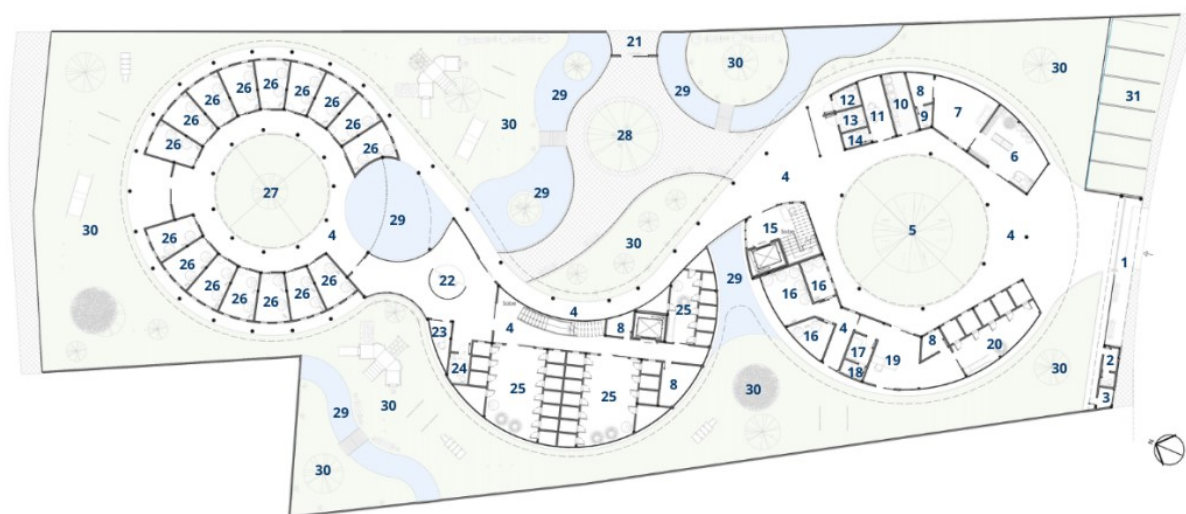
Figura 62 – Zoneamento RAEV



Fonte: Autoral (2024)

11.4 Estudo Preliminar

Figura 63 - Estudo Preliminar



PLANTA BAIXA TÉRREO



PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO

- | | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|---------------------------------------|
| 1 - ENTRADA PRINCIPAL | 22 - RECEPÇÃO ABRIGO | 43 - REVELAÇÃO RAIO - X |
| 2 - GUARITA | 23 - ADMINISTRAÇÃO ABRIGO | 44 - ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS |
| 3 - DESCARTE DE LIXO | 24 - WC SOCIAL | 45 - MATERIAL |
| 4 - CIRCULAÇÃO | 25 - ALÁ DE ADOÇÃO FELINA | 46 - VESTIÁRIO |
| 5 - ÁREA DE CONVIVÊNCIA | 26 - ALÁ DE ADOÇÃO CANINA | 47 - SALA DE PREPARO DE PACIENTE |
| 6 - PET SHOP | 27 - ÁREA DE CONVIVÊNCIA CANINA | 48 - SALA DE CIRURGIA |
| 7 - BANHO E TOSA | 28 - CIRCULAÇÃO PISO INTERTRAVADO | 49 - ESCOVAÇÃO |
| 8 - DEPÓSITO | 29 - LAGO | 50 - SALA DE RECUPERAÇÃO |
| 9 - WC PRIVADO PETSHOP | 30 - ÁREA VERDE PERMEÁVEL | 51 - INTERNAMENTO |
| 10 - LAVANDARIA | 31 - ESTACIONAMENTO | 52 - WC FUNCIONÁRIO |
| 11 - ESCRITÓRIO RAEV | 32 - RECEPÇÃO CLÍNICA VETERINÁRIA | 53 - INTERNAMENTO FELINO |
| 12 - WC FEM | 33 - EMERGÊNCIA VETERINÁRIA | 54 - INTERNAMENTO CANINO |
| 13 - WC MASC | 34 - DORMITÓRIO PLANTONISTA | 55 - ALÁ DE TRATAMENTO FELINO |
| 14 - WC PRIVADO ESCRITÓRIO | 35 - WC PRIVADO | 56 - SALA CONFORTO PLANTONISTA ABRIGO |
| 15 - RECEPÇÃO DE ACESSO A CLÍNICA | 36 - VARANDA | 57 - DORMITÓRIO PLANTONISTA ABRIGO |
| 16 - DORMITÓRIO CANINO | 37 - SALA DE CONFORTO MÉDICO | 58 - WC PRIVADO |
| 17 - DORMITÓRIO FUNCIONARIO DO HOTEL | 38 - ADMINISTRAÇÃO CLÍNICA | 59 - CANIL DE TRATAMENTO COM SOLÁRIO |
| 18 - WC PRIVADO | 39 - ULTRASSONOGRAFIA | 60 - SOLÁRIO |
| 19 - RECEPÇÃO DO HOTEL | 40 - CONSULTÓRIO | 61 - CANIL DE TRATAMENTO |
| 20 - DORMITÓRIO FELINO | 41 - LABORATÓRIO | |
| 21 - ENTRADA LATERAL | 42 - RAIO - X | |

Fonte: Autoral (2024)

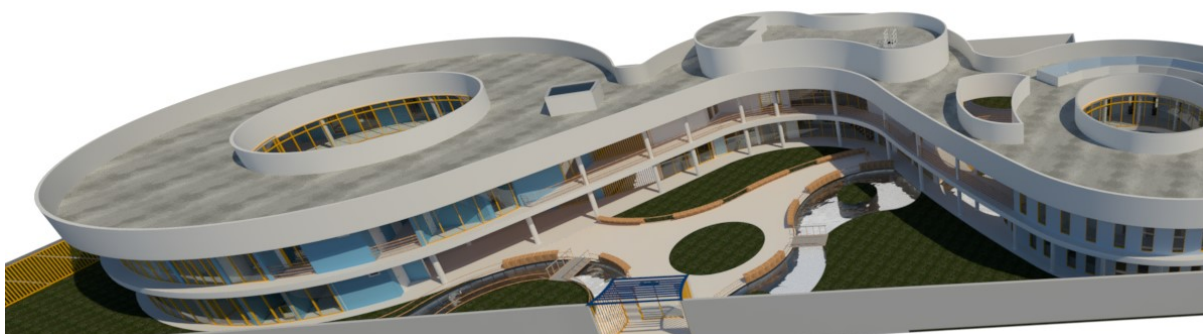
11.5 Estudo Volumétrico

Figura 64 - Acesso Principal



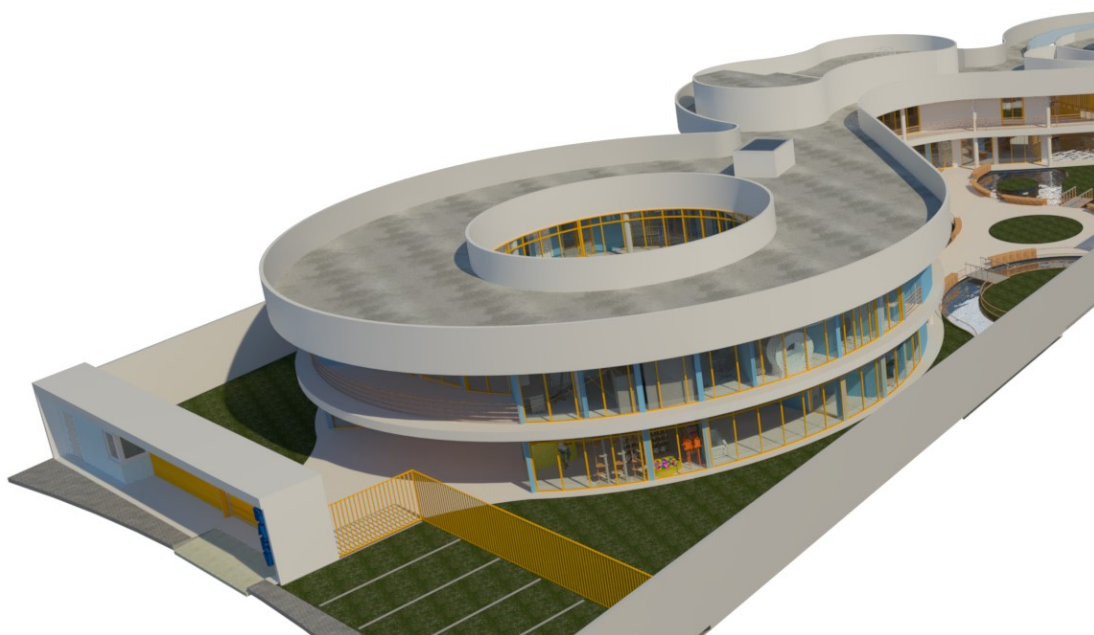
Fonte: Autoral (2024)

Figura 65- Fachada Lateral



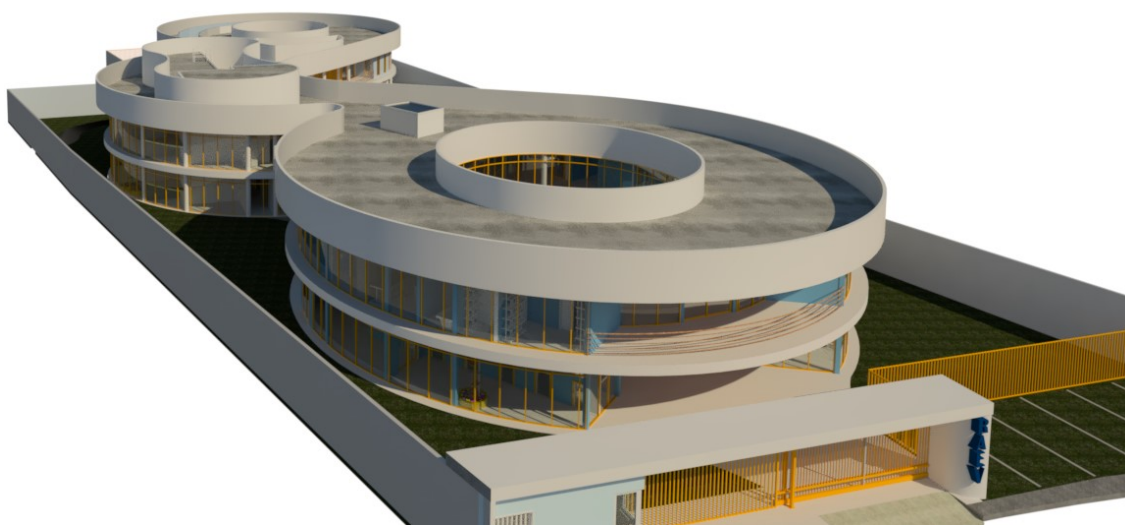
Fonte: Autoral (2024)

Figura 66 - Volumetria 1



Fonte: Autoral (2024)

Figura 67 - Volumetria 2



Fonte: Autorial (2024)

Figura 68 - Vista Fachada Frontal



Fonte: Autorial (2024)

Figura 69 - Vista Área de convivência Lateral



Fonte: Autorial (2024)

Figura 70 - Vista Área de Convivência Leste



Fonte: Autoral (2024)

Figura 71 - Vista Área de Convivência Lateral 2



Fonte: Autoral (2024)

Figura 72 - Vista Área de Convivência Lateral 3



Fonte: Autoral (2024)

Figura 73 - Área de Convivência entrada Principal



Fonte: Autoral (2024)

Figura 74 - Área Clínica Veterinária



Fonte: Autoral (2024)

Figura 75 - Vista Lago Central



Fonte: Autoral (2024)

Figura 76 - Área de Convivência Canil



Fonte: Autoral (2024)

Figura 77 – Vista Entrada Principal



Fonte: Autoral (2024)

Figura 78 - Implantação do Projeto com o Entorno



Fonte: Autoral (2024)

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a disciplina de TCC1, que se configura no processo intelectual da execução de um anteprojeto na qual foi serviu como auxilio no entendimento da importância da arquitetura na vida animal, onde o tema a ser desenvolvido vem com a proposta de investimentos arquitetônicos no âmbito PET, que no presente caso foi proposto a implantação de uma franquía social de ONG animal com sede no município de Goiana-PE, cujo objetivo não seja apenas um espaço bonito, mas que vise qualidade de vida em todos os aspectos possíveis e suas necessidades. Com embasamento nas análises dos sistemas intelectuais, sistemáticos, e estéticos dos estudos de caso, que me auxiliaram nos resultados para a execução do projeto da disciplina de TCC2. Com proposta de um ambiente totalmente projetado para os animais e seu bem-estar, que proporcione recreação e lazer em geral, e que faça com que as pessoas entendam que o abandono animal é um grande problema a saúde pública, e os incentivem a adoção. Mostrando de maneira eficaz e positiva a influência de investimentos arquitetônicos, para assim se tornar referência de planejamento na área da saúde animal.

13 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT NBR 9050. NBR 9050/2020: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos** - Apresentação. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro, 2020

AlvesA. J. S. e; GuillouxA. G. A.; ZetunC. B.; PoloG.; BragaG. B.; PanachãoL. I.; SantosO.; DiasR. A. **Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura.** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 11, n. 2, p. 34-41

ANDREOSI, Rebeca Okada. **Franquia Social:** Um método de expansão estruturada no terceiro setor. 2004. Relatório final de pesquisa (-) - FGV EAESP, [S. l.], 2004. Disponível em: https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/publicacoes/franquia_social_-_um_metodo_de_expansao_estruturada_no_terceiro_setor_-_agosto_2004.pdf. Acesso em: 24 jul. 2024.

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito Ambiental.** 20 ed. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2019.

ARCHDAILY. Ivanhoe Grammar Senior Years & Science Center / McBride Charles Ryan. Ivanhoe, Austrália. 2013. Disponível em: https://www.Archdaily.Com/868554/ivanhoe-grammar-school-mcbride-charles-ryan?Ad_medium=widget&ad_name=category-schools-article-show acesso em: 06 jun. 2024

ARCHDAILY. **Palm Springs Animal Care Facility / Swatt | Miers Architects.** 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-carefacility-swatt-miers-architects>. Acesso em: 14 jun. 2024

AXAME, Abandono de animais aumentou cerca de 60% durante a pandemia. **Exame.pass.** 27, dez. 2021, Disponível em: <https://exame.com/bussola/abandono-de-animais-aumentou-cerca-de-60-durante-a-pandemia/>) Acesso em: 02 mar. 2024

BAER, J, F. A veterinary perspective of potential risk factors in environmental enrichment. In: SHEPHERDSON, D. J., MELLEN, J. D.; HUTCHINS, M. **Second Nature:** environmental enrichment for captive animals. Washington: Smithsonian Institution Press, 1998. p. 277-301.

BENEDITO, Rafaella de Almeida et al. Análise do conhecimento de responsáveis de gatos domésticos sobre o ambiente dos felinos: revisão de literatura. **PUBVET**, São Paulo, ano 2023, v. 17, n. 12, p. 1 – 9, 30 nov. 2023. DOI <https://doi.org/10.31533/pubvet.v17n12e1493>. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3354/3429>. Acesso em: 26 abr. 2024.

BETAT, Vanessa Spies. **Cromoterapia é usada como tratamento na clínica veterinária**: Chakras são ativados pelas vibrações das cores devolvendo ao corpo, mente e espírito o seu equilíbrio natural. Rio Grande do Sul: Netvetnew, 13 ago. 2020. Disponível em: <https://netvetnews.com.br/post/Cromoterapia-e-usada-como-tratamento-na-clinica-veterinaria,95#>. Acesso em: 12 abr. 2024.

CANDIDO, Poliana Monique Silva; PEGORIN, Thaynara Borges de Miranda; MOI, Marta. **Influência do enriquecimento ambiental no bem-estar dos cães hospedados em hotel**. 2022. Artigo científico (Medicina Veterinária) - NIP - Núcleo Disciplinar de Pesquisa, [S. l.], 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/eliza/Downloads/4397-12733-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/eliza/Downloads/4397-12733-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 24 abr. 2024.

CARVALHO, Mayana Chagas. **Abrigo para Animais Abandonados**: Projeto Arquitetônico para Cães e Gatos em Situação de Abandono na Cidade de AraciBahia. Orientador: Andréa dos Reis. 2021. Artigo científico (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Repositório Universitário da Ânima (RUNA), [S. l.], 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows%2010/Downloads/ARTIGO.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.

FTALMOCenterVet. **A visão é mais que preto e branco**. Disponível em: <https://oftalmocentervet.com.br/a-visao-e-mais-que-preto-e-branco/#:~:text=Certo%2C%20agora%20que%20voc%C3%AA%20j%C3%A1,conseguem%20distinguir%20todas%20as%20cores!>. Acessado em: 12 mar. 2024

GEBARA, Rosangela. De onde vem os cães e gatos que vemos nas ruas? In: **Institutoamparanimal**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://institutoamparanimal.org.br/de-onde-vem-os-caes-e-gatos-que-vemos-nas-ruas/>. Acesso em: 23 abr. 2024.

GEBARA, Rosangela. Dicas de adaptação pós-adoção. In: **Institutoamparanimal**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://institutoamparanimal.org.br/dicas-de-adaptacao-pos-adocao/>. Acesso em: 23 abr. 2024.

GEBARA, Rosangela. Saiba como proteger seu pet no inverno. In: **Institutoamparanimal**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://institutoamparanimal.org.br/saiba-como-protoger-seu-pet-no-inverno/>. Acesso em: 23 abr. 2024.

GEBARA, Rosangela. Principais cuidados com cães e gatos idosos. In: **Institutoamparanimal**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://institutoamparanimal.org.br/principais-cuidados-com-caes-e-gatos-idosos/>. Acesso em: 23 abr. 2024.

GEOGRAPHICBRASIL, Redação national geographic brasil. **Quais cores os cães enxergam: o que diz a ciência?** In: Nationalgeographicbrasil, Brasil: 15 dez. 2022. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais/2022/12/quais-cores-os-caes-enxergam-o-que-diz-a-ciencia>. Acesso em: 24 abr. 2024.

IBGE. **PIB per capita dos municípios**. Goiana-PE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021». Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/goiana/pesquisa/38/47001?tipo=ranking&ano=2021&indicador=47001> . Acesso em: 22. abr. 2024

IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Goiana-PE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021». Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/goiana/pesquisa/38/47001?tipo=ranking&ano=2021>. Acesso em 22 abr. 2024

IPB, Instituto. Número de animais de estimação em situação de vulnerabilidade mais do que dobra em dois anos, aponta pesquisa do IPB. **Instituto Pet Brasil**, São Paulo, ano 2022, p. s. p., 18 jul. 2022. Disponível em:

<https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/numero-de-animais-de-estimacao-em-situacao-de-vulnerabilidade-mais-do-que-dobra-em-dois-anos-aponta-pesquisa-do-ipb/>. Acesso em: 26 mar. 2024.

LE MOS, Marcela. **Zoonoses: o que são, principais doenças e transmissão**.

TuaSaúde, 2022. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/zoonose/>. Acesso em: 24 jul. 2024.

LEVAL, Laerte Fernando. **Direito dos animais**: o direito deles e o nosso direito sobre eles. 2.ed. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2004.

MATOS; Thaís Matos - ONG de animais: conheça as maiores ongs do Brasil; s. d.

DOG HERO; Disponível em: <https://love.doghero.com.br/dicas/ong-de-animais/> Acesso em: 02 mar. 2024

MELO, Laura Pereira. **Abrigo Para Animais e Como Funcionam**. [S. l.], 2017.

Disponível em: <https://nionfern.wixsite.com/animalcidadao/single-post/2017/03/10/abrigo-para-animais-e-como-funcionam>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Miller B, Biggins D, Wemmer C, Powell R, Calvo L, Hanebury L, Wharton T. Development of survival skills in captive-raised Siberian polecats (*Mustela eversmanni*) II: predator avoidance. *J Ethol*, v.8, p.95-104, 1990.

MPPE, Ministério Público de Pernambuco. **Saúde pública: Prefeitura de Goiana acolhe recomendação do MPPE e inicia construção de abrigo para animais abandonados**. Recife / PE: Portal.mppe, 2022. Disponível em:

<https://portal.mppe.mp.br/w/sa%C3%BAde-p%C3%BAblica-prefeitura-de-goiana-acolhe-recomenda%C3%A7%C3%A3o-do-mppe-e-inicia-constru%C3%A7%C3%A3o-de-abrigo-para-animais-abandonados>. Acesso em: 10 ago. 2024.

NEVES, Juliana Duarte. **Arquitetura sensorial**: a arte de projetar para todos os sentidos. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Mauad X, 2017. 188 p.

NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do partido na arquitetura**. Salvador: Centro Editoriale Didático da UFBA, 1989.

OTTONI, Isabella Teixeira Campos. **ABRIGO DE ANIMAIS: CONDICIONANTES PARA O RESGATE, REABILITAÇÃO, BEM-ESTAR E ADOÇÃO DE CÃES E GATOS**: Artigo acadêmico de Arquitetura e Urbanismo. UNIFACIG- Centro universitário, Várzea Grande (MT), ano 2019, p. 1-20. Disponível em: [file:///C:/Users/eliza/Downloads/glaucio_araujo,+Isabella+Teixeira+Campos+Ottoni%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/eliza/Downloads/glaucio_araujo,+Isabella+Teixeira+Campos+Ottoni%20(1).pdf). Acesso em: 12 abr. 2024.

PALLASMAA, Juhani. **Os Olhos da Pele**: A Arquitetura e os Sentidos. Finlândia: Artmed, 2009. 76 p.

PAQUETTE, D.; PRESCOTT, J. **Use of novel objects to enhance environments of captive chimpanzees**. Zoo Biology, v. 7, p. 15-23, 1988

PDDU, Projeto de lei. **Plano Diretor de desenvolvimento urbano de Goiana**. São Paulo: Prefeitura municipal de goiana, 2004. 79 p. v. 2. Disponível em: [file:///C:/Users/eliza/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/tcc/PDDU%20GOI%20-%20VOL%202%20-%20v13%20\(f\)-1.pdf](file:///C:/Users/eliza/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/tcc/PDDU%20GOI%20-%20VOL%202%20-%20v13%20(f)-1.pdf). Acesso em: 12 mar. 2024.

PEREIRA, Maria Fernanda. **O QUE É ARQUITETURA SENSORIAL E COMO LEVÁ-LA PARA SUA CASA?** Arquitetura e Interiores. Curitiba. pr . brasil, 2019. Disponível em: <https://mariafernandapereira.com.br/o-que-e-arquitetura-sensorial-e-como-leva-la-para-sua-casa/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

PETZ. Saiba mais sobre os direitos dos animais. **Blog Petz**. 17. abr. 2022. Disponível em: <https://www.petz.com.br/blog/bem-estar/direitos-dos-animais/> Acesso em: 22 abr. 2024

PIEIDADE, Hélia Maria. **CADERNOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FAUNA URBANA**. 17. ed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2014. v. 1. Disponível em: <https://smastr16.blob.core.windows.net/cea/2014/11/17-fauna-urbana-vol-11.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2024.

PINTOS, Paula Pintos. **Liga de Resgate de Animais de Michigan / PLY - Archdaily**. 2020, Disponível em: <https://www.archdaily.com/987699/michigan-animal-rescue-league-ply-plus>. Acesso em: 28 mai. 2024

PIZZUTTO, C.S.; SCARPELLI, K.C.; ROSSI, A.P.; CHIOZZOTTO, E.N.; LECHONSKI, L; **Bem-Estar no cativeiro: Um desafio a ser vencido / Welfare in captivity - a challenge to be overcome** / Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / Continuous Education Journal in Veterinary Medicine and Zootechny of CRMV-SP. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 11, n. 2 (2013), p. 6 – 17, 2013.

Portal Da Transparência. **Goiana recebe a primeira veterinária pública**; GOIANA-PE: Prefeitura Municipal de Goiana, 05. jan. 2022. Disponível em: <https://goiana.pe.gov.br/2022/01/05/goiana-recebe-primeira-clinica-veterinaria-publica/>Acesso em: 22. abr. 2024

Portal Da Transparência. **História do município Portal da transparência**; GOIANA-PE: Prefeitura Municipal de Goiana. 2024. Disponível em: <https://goiana.pe.gov.br/o-municipio/historia/> Acesso em: 22 abr. 2024

PRORIM, Prorim. **Entidades sem fins lucrativos: O que são e o que as diferem?**. [S. l.], 9 ago. 2019. Disponível em: <https://www.prorim.org.br/blog-artigos/entidades-sem-fins-lucrativos-o-que-sao-e-o-que-as-diferem/>. Acesso em: 1 jul. 2024.

RIBEIRO, Ana Luisa Dias et al. **ANALISE ERGONÔMICA DO TRABALHO: APLICAÇÃO DA METODOLOGIA NO POSTO DE BANHO E TOSA EM UM PET SHOP**. 2011. - (ENGENHARIA DE PRODUÇÃO) - Enegep, [S. l.], 2011. Disponível em: https://abepro.org.br/biblioteca/enegep2011_tn_sto_138_879_17994.pdf. Acesso em: 24 jul. 2024.

ROCHA K. de S. Medicina Veterinária de abrigo para animais. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows%2010/Downloads/000969945.pdf> Acesso em: 24 de julho de 2024.

SANTOS, D. F. **Arquitetura Bioclimática: A integração do cobogó ao ambiente construído como ferramenta geradora de conforto térmico e lumínico em regiões quentes e úmidas**. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Rio Grande do Sul: IMED, 2016.

SARTORETTO, A. F.; OLDONI, S. M., **A arquitetura sensorial e o Programa Minha Casa Minha Vida: um estudo do Conjunto Riviera em Cascavél/PR**. Revista Thêma et Scientia, v. 11, n. 2E, p. 353-384, Edição Especial Arquitetura e Urbanismo, 2021. Disponível em: <http://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/1406/1385>. Acesso em: 12 mar. 2024.

Serradas Fonseca, Marian & Herrera, Camilo. (2018). **Terapias Asistidas con Animales: Una Perspectiva de Protección Animal**. Vol. 3, Nº 9 275-296. 10.29394/scientific.issn.2542-2987.2018.3.9.13.253-274.

SHUANGYU. HAN Shuangyu, Centro para Animais de Estimação gogoland / Informal Design - Archdaily. 2023, Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1011454/centro-para-animais-de-estimacao-gogoland-informal-design?ad_source=search&ad_medium=projects_tab . Acesso em: 04 mar. 2024

SNOWDON, C. T.; SAVAGE, A. Psychological well-being of captive primates: general considerations and examples from callitrichids. In: SEGAL, E. Housing, care and psychological wellbeing of captive and laboratory primates. New York: **Noyes Publications**, 1989. p. 75-88.

STIEL.Waldemar Corrêa Stiel. Importância de Goiana em Pernambuco. - O auto – ônibus no Brasil- Milbus. **Comdesenho Estúdio e Editora**. São Paulo. 2021. Disponível em: https://web.archive.org/web/20100905031302/http://www.milbus.com.br/revista_porta_l/revista_cont.asp?484. Acesso em: 22 abr. 2024

Techgirls (ed.). **Franquia Social**: Tech Girls lança Franquias Sociais para para ampliar sua atuação no país. [S. l.], s.d. Disponível em: <https://techgirls.com.br/franquia/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

ZANUSSO, C. A. Centro de tratamento e reintegração de animais abandonados. - proposta de TCC. Centro Universitário de Várzea Grande-MT, 2020.

14 APÊNDICE

14.1 PRANCHAS ANTEPROJETO (Documento a parte)

14.2 Entrevistas para análise da ONG mãos pela pata

Arquivo 1 – Tempo de gravação 20 minutos

Realizada em 05 de Abril de 2024

Entrevistador: Maria Elizabeth Barbosa de Andrade

Obs: Tivemos diversas paradas durante a entrevista, por conta dos animais e para ir conhecendo o local.

Entrevistado: Sr. Arnaldo Cícero de 58 anos.

Elizabeth: A quanto tempo o senhor trabalha na ONG?

Arnaldo: -" Desde setembro de 2023"

Elizabeth: O que o senhor acha que poderia melhorar aqui na ong na questão de estrutura?

Arnaldo: - "Na questão de estrutura a gente precisa fazer uma divisão aqui, que é pra separar a maioria dos cachorros né , os grandes, os 'mai' velhos, o mais novo, separa as 'femi', aí também tem uma questão também que é muito quente aqui, se fosse um terreno que tivesse, que fosse maior, tivesse espaço para ele, mesmo a gente fazendo a divisão comprida pra eles correr, eles brincar, seria melhor né , um lugar com mais sombra, mais ventilado."

Elizabeth: Vocês sentem falta de ter uma área com grama?

Arnaldo: -" Assim, tendo uma área que nem aqui, que tem esse galpão com área coberta, cada um já tem seu local, pronto, de noite essa parte aqui, mesmo estando chovendo, essa parte aqui enxuta é a área para ele, a gente tem pano, e forra para ele, e essa outra área que ficasse de frente, para eles brincarem, correr, um espaço de lazer, ter pé de árvore dentro, ter sombra, para eles correrem e brincarem.

Elizabeth: Quando o animal está doente ou faz alguma cirurgia eles ficam isolados?

Arnaldo: - "Sim, a presidente sempre faz assim uma cirurgia, tem até um cachorro ali, ontem que foi pro médico, e o médico fez uns exames nela, que está lá em cima, mas sempre que faz cirurgia fica separada."

Elizabeth: No caso da necessidade de vocês e um local maior, com espaço para eles brincarem, com um zoneamento e divisões?

Arnaldo: - “Sim, com divisórias é, porque a intenção daqui é chegar mais, mas a gente não consegue pegar tudo porque a gente não tem onde colocar,, entendeu? animal tem muito , chega dizendo que tem cachorrinho, um , dois , três, quatro, mas minha senhora , a gente não pode pegar, não é porque é ONG que não quer pegar, é porque não tem espaço, porque se a gente pegar um filhote, e colocar aqui, vai matar ele, então tem que ter uma área separada para filhotes ficar tudo no seu cantinho.

Elizabeth: Você acha importante uma área que as pessoas possam visitar para se influenciar a adotar?”

Arnaldo: - “sim, que nem hoje chegou um rapaz e adotou um né, um cachorrinho, de vez em quando chega um, dois, e adota um cachorro, um gato.

Elizabeth: Os gatos ficam onde? Tem uma estrutura separada para não fugirem? tem grade?

Arnaldo: - “Sim, ficam lá em cima, tem grade, porta e tudo pra não se misturarem, aí no caso é isso aí, estrutura, com mais espaço”

Elizabeth: O senhor é responsável por eles?

Arnaldo: - “Eu sou o cuidador”

Elizabeth: Você acha importante a pessoa se importar com essa causa?

Arnaldo: - “ Sim, sim que cada um se interesse a colaborar com a ONG né, a ajudar, porque aqui a gente vive com doação, aí se cada um colabora-se com uma ração, material de limpeza, tudo a gente precisa, que é de doação.

Elizabeth: Vocês têm depósito para o material de limpeza?

Arnaldo: -” Sim, temos um lugar que a gente guarda, no banheiro que a porta ainda está boa, porque a porta dos outros banheiros os cachorros quebraram.”

ARQUIVO 2– Tempo de gravação 25 minutos**Realizada em 05 de Abril de 2024****Entrevistador:** *Maria Elizabeth Barbosa de Andrade***Obs:** *Tivemos diversas paradas durante a entrevista, por conta dos animais e para ir conhecendo o local.***Entrevistada:** *Sra. Maria.***Elizabeth:** *Se vocês fossem pensar em um ambiente para os animais, o que você acha que precisaria?***Maria:** *-” Um ambiente para eles? hmmm, eu acho assim, que esse ambiente que eles vivem, no caso presos, entendesse? eu acho que seria um ambiente aberto, entendesse? que tivesse terra, ou grama, ou todo murado claro para eles não saírem.***Elizabeth:** *Para você o projeto de acústica seria bom?***Maria:** *- “sim, e mais a questão do barulho que os vizinhos reclamam dos latidos.”***Elizabeth:** *Você trabalha aqui a quanto tempo?***Maria:** *-” fez um ano em fevereiro” (ou seja, desde fevereiro de 2023)***Elizabeth:** *Como é a divisão dos gatos?***Maria:** *- “São de fêmeas, machos, filhotes, doentes, tem uns que estão bem saudáveis, e têm aqueles que têm doença de pele também.”***Elizabeth:** *Todos os ambientes vocês colocam telas?***Maria:** *- “Sim, pra não fugir né”***Elizabeth:** *Quando os animais chegam eles ficam com medo?***Maria:** *-” Quando eles chegam ficam assim no cantinho, na deles por um bom tempo”***Elizabeth:** *Você acha que um ambiente com grama, com uma área para brincarem, poderia influenciar para não ficarem acuados?***Maria:** *-” Sim, acho que sim, fora que tu viu que aqui é muito quente né”*

Elizabeth: O governo ajuda?

Maria: -” Não, assim, se tiver o CNPJ²⁶ ajuda, entendesse? pela prefeitura mesmo né, a gente tá providenciando um CNPJ, porque eles só podem ajudar mesmo, porque tudo que sai de lá tu sabe que tem que ser documentado, aí quando sair o CNPJ eles vão poder ajudar, entendesse? aí vai ser melhor, vai tentar também que eles aluguem outro lugar maior, porque assim, tu ver que não tem espaço separado, é tudo junto, briga direto, só que o povo por ser uma ONG quer que a gente pegue todos os cachorros da rua e jogue aqui dentro, e seria hipocrisia mulher, porque jogar aqui dentro e não ter condições de cuidar, porque até pessoas da prefeitura mesmo, porque a prefeitura deu o prédio, entendesse? pra colocar, quer que traga pra cá, entendesse? que jogue aí, deixa, como se não precisasse mais de nada, mas precisa de cuidado da mulher, de pessoas para cuidar também deles.

Elizabeth: Tem só vocês, e os responsáveis? ou tem mais gente?

Maria: -” Tem as responsáveis que elas que organizou, faz uns 7 anos eu acho, porque começou no Bairro Vermelho, e tem os voluntários, eu era voluntária, comecei como voluntária, só que como não tinha ninguém, e é muito difícil parar a vida para vir para cá, e tem que gostar, e não sentir nojo para lavar, tem que ter amor, aí me contrataram. O seu Arnaldo fica mais na limpeza, e eu cuido mais do remédio e essas coisas, e tem as voluntárias que não tem muito tempo de vir.

Elizabeth: Vocês têm alguma planilha, um fluxo ou algo que organize na hora de dar os remédios?

Maria: - “Não, eu tenho é que ter uma memória boa kkk entendesse? tem que ter”

Elizabeth: Facilitaria o seu trabalho se tivesse as alas com divisórias com o nome do animal e a sua necessidade?

Maria: -” Sim, me ajudaria, e se tivesse outra pessoa também para ajudar, porque tenho que correr para fazer as coisas de banho, remédio, limpar, é muita coisa.

²⁶ Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas

15 - ANEXO

15.1 Parâmetros da estrutura Arquitetônica de um abrigo animal

Para a estrutura de um hotel para pet, se faz necessário uma recepção/escritório, sala de integração, sala para banho e tosa, sala para serviços veterinários, banheiro, e quinze canis cobertos (no mínimo), podendo incluir cômodos que busquem o perfil dos seus clientes. Além de um espaço ao ar livre para executar atividades de recreação cheia de atividades que intensificam as relações entre os animais e que sejam bem supervisionadas, pois o hotel é responsável por tudo que acontece com o animal durante sua estadia. (VETUS. 2019).

Segundo a World Animal Protection (WSPA, 2012) o número máximo de animais no ambiente de um canil deve ser de 100 cães, com área aproximada de 5 m² por animal. Cada área de isolamento deve ter uma “capacidade-limite”. Sendo ultrapassada, deverá surgir diversos problemas que prejudicam ou até inviabilizam as atividades idealizadas. No caso de um abrigo ou de qualquer local que reúna e cuide de animais, a ultrapassagem dos limites de quantidade de animais juntos pode implicar no aumento de lesões, doenças e mortes, em virtude da elevação do nível de estresse e de contaminação, da redução do espaço e do conforto, impactando na qualidade e assistência, aumentando brigas de diferentes alterações comportamentais.

Uma forma simples de estabelecer a quantidade de animais, ao máximo, que o abrigo pode comportar, levando-se em consideração o espaço disponível, é dividir a área total destinada ao alojamento dos animais pela área mínima necessária para cada animal. Por exemplo, no caso de um canil que possua 500m² a tabela abaixo demonstra como calcular a quantidade máxima de animais. Mas vale ressaltar que o cálculo do número máximo de animais não se conclui, no entanto, unicamente em função do espaço disponível. Também é preciso incluir nesse cálculo o orçamento e o número de pessoas que compõem o quadro pessoal da organização. (WSPA, 2012)

Tabela 5 - Cálculo de área abrigo

Canil: área externa/ área interna www.kenneldesign.com		Gatil: semi-externo http://www.catterydesign.com	
Área total para alojamentos dos animais	500 m ²	Área mínima necessária para 1-2 / Grupo >4	2m ² / 10m ²

Área mínima necessária para 1 animal	5 m ²	Área em m ³ por gato (760 mm x 1220 mm x 915 mm)	0.84 m ³
Quantidade máxima de animais	100	Área total e quantidade de animais	30m x 15

Fonte: WSPA, (2012)

De acordo com a WSPA (2012) Cada cão deve dispor de um mínimo de 2 m² de área coberta, além de prever o impacto causado pela natureza, sendo bem ventilada e iluminada, mas projetada a evitar a entrada de sol, chuva e vento. Além da área coberta, cada cão requer também um mínimo de 2,5 a 3,5 m² de área aberta para banho de sol e pequenos exercícios, tendo em vista que a área coberta deve ter passagem permanente para a área aberta. E os animais devem ter uma boa visão para fora dos canis. Já os canis coletivos não são apropriados para animais doentes, feridos ou amamentando; nestes casos, a preferência é a colocação em canis individuais até a mudança de sua condição. E o espaço mínimo requerido para cães que vivem em grupos é o mesmo do cão que vive em canil individual, mas sua separação deve ser organizada para que não sejam reunidos animais incompatíveis quanto à faixa etária, porte e comportamento. (WSPA, 2012)

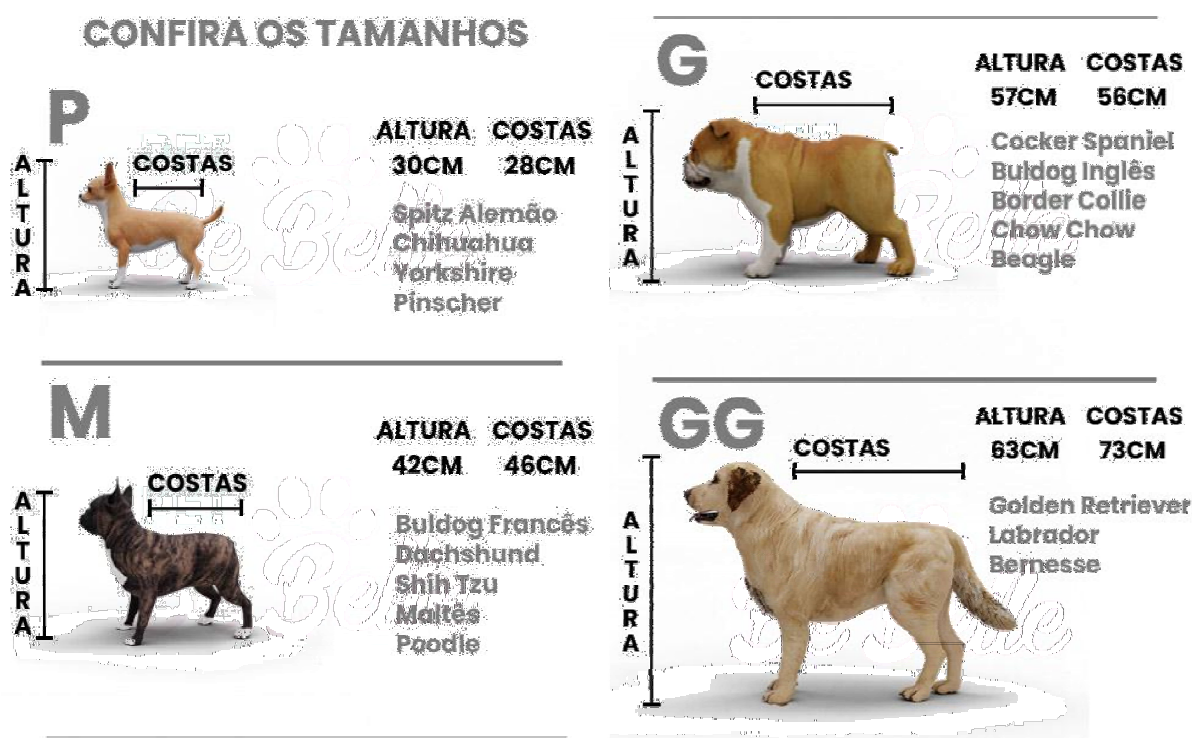
Para os felinos, nos gatis individuais as instalações devem ser separadas visual e acusticamente das instalações dos cães. E assim como os canis, a área fechada também deve ter passagem permanente para a área aberta, com uma boa ventilação, e seu alojamento deve manter a hierarquia de prioridade. Também deve conter uma área fechada junto a área aberta para banho de sol e exercícios que devem ter um mínimo 2,2 m³, sendo a abertura voltada para frente. A parte fechada deve evitar a entrada de sol, chuva e vento. Mas quando os gatis estiverem posicionados de frente um para o outro, devem ser separados por um mínimo 2m de distância para prevenir a disseminação de doenças. O tamanho máximo de um grupo é de 50 animais, mais grupos menores são recomendados. Depois de alojados em grupos, deve-se fazer a esterilização de todos ou a separação estrita por sexo. E deve ter espaços ou caixas fechadas para animais que preferem estar isolados. (WSPA, 2012).

Além da possível utilização de materiais como a telha termoacústica, para melhorar a questão acústica do ambiente. Para o gasto de energia e alívio do estresse, elaboração de um parque na área aberta com brinquedos e piscina elaborados para cachorros, e diferentes texturas como grama, areia, briga e etc. Para a execução do anteprojeto foi escolhido a Alvenaria Convencional, por não conseguir prever a sua expansão, esse tipo de modelo construtivo favorece reformas

de forma econômica em comparação a outras, também possui facilidade de encontrar profissionais para sua execução, já que é o modelo construtivo mais utilizado no Brasil.

15.2 Parâmetros de medidas dos cães

Figura 79 - Medida cães



Fonte: petbebel

Ao analisar medidas de altura corporais de cães com variados tamanhos, nota-se a importância do planejamento do ambiente que comporte suas necessidades. Para a execução da piscina na área de lazer, o ideal é analisar as alturas de forma que se torne confortável a todos, assim, uma piscina com medidas diferentes suprirá a necessidade através de desníveis, começando com uma profundidade de 20 cm com relação aos cães de tamanho P, e terminando com 75,6 cm, que seria 20% a mais da altura em relação aos cães de tamanho GG, para que a natação seja possível.